

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Ciência da Informação

**Projeto Pedagógico do Curso de
Museologia da Escola de Ciência da
Informação da UFMG**

**Comissão de Planejamento e
Desenvolvimento do Projeto:**

Prof. Carlos Alberto Ávila Araújo – Presidente
Prof^a. Mônica Erichsen Nassif
Prof. Paulo da Terra Caldeira
Prof^a. Eliana Ribeiro Ambrosio,
Prof^a. Marilene Corrêa Maia
Prof^a. Yacy-ara Froner
Prof. Willi de Barros Gonçalves

**Belo Horizonte
2009**

Sumário

1	INTRODUÇÃO marco referencial	3
1.1	Referências epistemológicas que fundamentam a criação do curso	7
1.2	Sobre a museologia e os museus	10
2	PROPOSTA CONCEITUAL	13
3	PARÂMETROS OPERACIONAIS	18
4	VIABILIZAÇÃO DO CURSO	23
4.1	Corpo Docente específico para a área da arquivologia	23
4.2	Departamento de Organização e Tratamento da Informação	24
4.3	Departamento de Teoria e Gestão da Informação	28
4.4	Departamento de Artes Plásticas	33
4.5	Corpo técnico-administrativo da ECI	33
4.6	Corpo técnico-administrativo do CECOR	35
5	REPRESENTAÇÃO GRAFICA DO CURSO	35
	Anexos	36

1 INTRODUÇÃO: marco referencial

A presente proposta de criação de um Curso de Museologia na Escola de Ciência da Informação (ECI), em parceria com a Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG, representa parte de uma meta que vem sendo atingida nos últimos anos a partir de várias ações, sendo agora potencializada no âmbito do REUNI, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, lançado pelo Governo Federal. A referida meta consiste na construção de uma unidade de ensino que se consolide na área de Ciência da Informação, abarcando suas diferentes manifestações, a saber, a Biblioteconomia, a Gestão da Informação, a Arquivologia e a Museologia. Ao mesmo tempo, a construção desse curso se estabelece com o concurso fundamental de parcerias com outras unidades e âmbitos da UFMG, particularmente a Escola de Belas Artes (EBA) e a Rede de Museus e Espaços de Ciências.

Algumas ações específicas constituem marcos fundamentais nesse processo. Destacam-se, entre outros, a mudança do nome do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) para Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em 1991; a mudança dos nomes dos departamentos da Escola (de Biblioteconomia para Teoria e Gestão da Informação; e de Bibliografia e Documentação para Organização e Tratamento da Informação); a mudança do nome do periódico editado pela escola, de Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG para Perspectivas em Ciência da Informação, em 1996; a mudança do nome da escola, de Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciência da Informação, em 2000; e, finalmente, em 2008, a reestruturação curricular do curso de Biblioteconomia e, no âmbito do REUNI, a criação do Curso de Graduação em Arquivologia.

Diante deste contexto favorável, a Diretora da Escola de Ciência da Informação, professora Lígia Maria Moreira Dumont, criou com a Portaria 31/08 de 03/09/2008 a Comissão para Planejamento e Desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia da Escola de Ciência da Informação da UFMG, formada por três professores, Paulo da Terra Caldeira, Mônica Erichsen Nassif e Carlos Alberto Ávila Araújo.

Em 2009, estas discussões foram ampliadas com a formalização da parceria entre a Escola da Ciência da Informação (ECI) e a Escola de Belas Artes, através da Portaria 16/09 de 15/05/09 que incluiu à comissão os seguintes docentes: Eliana Ribeiro Ambrosio, Marilene Corrêa Maia, Yacyara Froner e Willi de Barros Gonçalves.

As discussões presentes na atual proposta de criação de um curso de Museologia foram antecedidas, portanto, por um extenso trabalho voltado para a reformulação do curso de Biblioteconomia e a criação do curso de Arquivologia, tornando possível a criação integrada de mais um novo curso. É importante resgatar a história desse processo, uma vez que, a partir dele, elaborou-se um "tronco comum" de disciplinas e atividades acadêmicas da área de Ciência da Informação, tronco esse que fundamenta e integra os três cursos de graduação da ECI.

A história desse tronco comum remonta ao ano de 2004, quando o Colegiado do Curso de Biblioteconomia da ECI instalou e indicou uma comissão coordenadora formada por nove professores, para dar início às discussões sobre a reestruturação curricular do Curso de Biblioteconomia, com uma proposta articulada entre as três áreas, ou seja, pensando-se na implantação dos cursos de Arquivologia e Museologia.

As seguintes sub-comissões temáticas foram definidas para discutir as ementas e disciplinas do curso:

- a) Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Ciência da Informação (FTICI)
- b) Princípios Gerais da Organização e Tratamento da Informação (OTI)
- c) Usuários da Informação (USI)
- d) Fundamentos Culturais, Políticos e Sociais da Informação (FCPS)
- e) Gestão da Informação (GI)
- f) Fontes e Uso da Informação (FUSI)
- g) Tecnologia da Informação (TI)

Os trabalhos dessa comissão se desenvolveram numa direção, desviada em 2007, a partir das novas condições relativas à expansão da universidade com o Reuni, e tomaram novo rumo. Inicialmente, a proposta consistia na criação de um curso de graduação em Ciência da Informação com habilitações profissionais em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Como a meta do Reuni contemplava necessariamente a criação de novos cursos, a ECI optou, então, pela reformulação de um de seus cursos e a criação de outros dois.

Com a instituição da parceria com a Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG, novas áreas foram incorporadas ao curso, permitindo ao aluno uma sólida visão dos aspectos da Conservação, além da possibilidade de estudo complementares na área de Teatro, Design gráfico, Ensino da arte, Fotografia e Artes Visuais.

Um dos resultados deste processo, pois, é o presente projeto pedagógico que tem por objetivo apresentar um conjunto de diretrizes e estratégias que fundamentam e expressam a prática pedagógica do Curso de Graduação em Museologia, que será criado em turno diurno, com 40 vagas, a partir do segundo semestre de 2010, com entrada anual (sempre no segundo semestre letivo).

Algumas das partes do presente texto para a criação do curso de Museologia são similares às da proposta de criação do curso de Arquivologia (também apresentada ao REUNI) e também da proposta de reestruturação do curso de Biblioteconomia, já que esses cursos partilham princípios, modelos e fundamentos teóricos.

O curso de Museologia vem atender a interesses e expectativas relacionadas com o mercado de trabalho, as políticas e legislações nacional e estadual de museus, a necessidade de qualificação dos atuais profissionais atuantes no campo e o impacto causado pela utilização das tecnologias digitais.

Por outro lado, a competência instalada na UFMG, na Escola de Ciência da Informação, na Escola de Belas Artes e em outras unidades de sua estrutura de ensino, pesquisa e extensão, com as quais o conhecimento específico da Museologia mantém fronteiras, enseja e facilita a criação imediata do curso ora apresentado que, certamente, irá contribuir para a ampliação do acesso à universidade pública e gratuita.

A área de conhecimento e atuação da Museologia se encontra institucionalizada em um estágio de desenvolvimento social e político que poderia ser considerado mediano no país. Existe legislação federal norteadora das atividades museológicas, em órgãos públicos e privados, assim como entidades públicas voltadas para a criação e a gestão de museus em níveis federal e estadual.

Destacam-se como insumos para a presente proposta:

- a) as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a área;
- b) os currículos de outras unidades de ensino universitário da Museologia no Brasil: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Centro Universitário Barriga Verde (Unibave);
- c) textos e documentos da Comissão de estudos sobre a criação de cursos de Museologia da UFMG, criada pela Portaria 03.087 de 19/09/2002 e 01.111 de 14/04/2003, bem como a proposta de grade curricular elaborada por esta comissão;
- d) registros de conhecimentos consensualmente explorados e ratificados sobre a integração das áreas de Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia, no âmbito da ECI/UFMG;
- e) a nova proposta de reestruturação curricular do Curso de Biblioteconomia que inclui disciplinas de núcleo comum, referentes a uma base formativa em Ciência da Informação para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia;
- f) a criação do curso de bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais móveis em 2008 que ampliou as atividades do CECOR (Centro de conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis) e que permitirá uma sólida visão da área de conservação ao museólogo;
- g) disciplinas de outras unidades de ensino que fazem parte do conhecimento básico de formação em Museologia, conforme as disciplinas de Formação Complementar que serão destacadas na proposta curricular;
- h) textos e livros teóricos sobre Museologia e sobre a formação do museólogo no Brasil;
- i) o documento Criação de Cursos de Graduação: Instruções Gerais para a Montagem de Processos (UFMG/PROGRAD/2008). Esse material de consulta facilitou a execução da presente proposta.

A legislação que dispõe sobre a regulamentação a profissão do Museólogo é a LEI Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Já o Decreto Nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo e autoriza

a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia. Outra referência legislativa importante é o Decreto nº 5.264, de 05 de novembro de 2004, que cria o Sistema Brasileiro de Museus – SBM.

O Cadastro Nacional de Museus, feito pelo Sistema Brasileiro de Museus do Ministério da Cultura, registra a presença de 2600 museus presenciais no país, dos quais 2410 são instituições abertas ao público, 78 são instituições em implantação e 112 são instituições fechadas. Há ainda o registro de 18 museus virtuais – totalizando 2618 museus mapeados¹.

Pelo fato de ser uma carreira pouco conhecida, as funções de um museólogo acabam sendo exercidas por outros profissionais, como os historiadores, arquitetos, sociólogos. O universo de trabalho técnico do museólogo corresponde às funções básicas dos museus: aquisição, documentação, pesquisa, interlocução com o conservador-restaurador, comunicação e exposição de bens culturais. O mercado de trabalho para um museólogo engloba as áreas técnica (atuação em museus, bibliotecas, arquivos e centros culturais, além de órgãos do patrimônio histórico, artístico e cultural), docente (magistério em instituições de educação básica e média) e de prestação de serviços (em empresas especializadas na prestação desse tipo de serviço).

O museólogo, contudo, não tem seu campo restrito às instituições museais. A noção de bem cultural é bem mais ampla do que pode parecer, uma vez que a museologia sintoniza-se com o conceito de patrimônio integral, cultural e natural. A possibilidade de atuar na musealização de bens culturais (processos, fenômenos e objetos) amplia as possibilidades de atuação desse profissional, desde os museus de história e de arte, passando pelos museus arqueológicos e etnográficos, museus de ciências e de tecnologias, ecomuseus e museus comunitários, museus universitários, museus militares, fundações culturais, programas de memória e patrimônio, centros de pesquisa e documentação, centros de conservação e restauração, sítios arqueológicos e históricos, cidades-monumento, planetários, secretarias e outros órgãos públicos de cultura e patrimônio, arquivos e bibliotecas, antiquários e galerias de arte, teatros e redes de televisão, coleções públicas e particulares.

O profissional também pode fazer pesquisa (para televisão, teatro e cinema), prestar consultoria organizacional (coordenação de exposições nacionais e internacionais, organização de eventos e produção cultural) e turística (atividades relacionadas ao turismo ecológico, cultural e educativo).

Além disso, cada dia mais o profissional da museologia utiliza, no seu dia-a-dia, a informática e as novas tecnologias para auxiliá-lo em quase todas as suas funções. A organização do acervo, com a ajuda da tecnologia digital, é muito mais eficiente. Além disso, a evolução das técnicas de conservação e restauração faz com que esse campo seja muito procurado.

A maior expectativa no mercado de trabalho para museólogos gira em torno da criação do Sistema Nacional de Museus, aprovado em 2004 pelo governo federal. A proposta do novo sistema é incentivar a

¹ Informação disponível em: http://www.museus.gov.br/cnm_estatistica.htm. Acesso em: 27 de março de 2009.

implantação de novos museus no país e a melhoria dos serviços prestados pelos que já estão em funcionamento, abrindo novas vagas de emprego para os profissionais da área.

A forte tendência de investimentos das empresas privadas em centros culturais também incrementou o mercado de trabalho para o museólogo - assim, como a valorização da cultura nacional tem incentivado a criação de museus, inclusive pelas cidades do interior. No entanto, mesmo com o aumento dos postos de trabalho fixo, a maioria das oportunidades são para profissionais liberais, contratados para a catalogação e conservação de acervos particulares, organização de exposições e classificação de coleções.

1.1 Referências epistemológicas que fundamentam a criação do curso

Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia são campos de conhecimento milenares, que se desenvolveram muitas vezes de forma unificada, sendo que "durante a Idade Antiga e a Idade Média, museus, arquivos e bibliotecas constituíam praticamente a mesma entidade, pois organizavam e armazenavam todos os tipos de documentos"². Durante a era Moderna, uma série de novos procedimentos e arranjos institucionais acabaram por formar campos específicos de conhecimento. Contudo, no início do século XX, e sob a égide da formulação do campo de conhecimento da Documentação, com Paul Otlet, surgia a idéia de reunificar essas disciplinas no âmbito das "ciências documentais"³.

Tal projeto ganhou fôlego com as iniciativas da Unesco nas décadas de 1960 e 1970 de amplos programas no âmbito de ações culturais, vinculando as questões de memória, patrimônio e políticas culturais sob a idéia do documento e da informação registrada. A idéia, no momento, era integrar os diferentes saberes de forma a se superar a idéia de vinculação necessariamente vinculada a uma instituição específica destes profissionais.

No Brasil, os momentos mais importantes de aproximação dessas disciplinas se deram em 1998, quando a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC) designou uma Comissão de Especialistas de Ensino de Ciência da Informação, com a incumbência de elaborar diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia a serem ministrados no país; em 2002, quando da realização do primeiro "Integrar - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus", em São Paulo; e em 2006, quando da realização do II Integrar,

² ORTEGA, Cristina. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, p. 3, out. 2004.

³ PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2002, p. 61-86.

também em São Paulo. No ano seguinte, em Salvador, o Enancib, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, reservou a estrutura de um Grupo de Trabalho específico para a discussão da Museologia.

Contudo, é importante perceber como se constituíram, historicamente, as características destas áreas como campos de conhecimento. Conforme aponta Silva⁴, tanto a Museologia quanto a Biblioteconomia e a Arquivologia têm origem, como campo de conhecimento científico nos moldes da ciência moderna, no século XIX, e se constituem, como tais, a partir de um paradigma patrimonialista, caracterizado pela:

- a) visão historicista, empírico-tecnicista, documentalista, empírico-patrimonialista;
- b) sobrevalorização da custódia, guarda, conservação e restauro;
- c) ênfase na idéia da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação moderno;
- d) distinção formal e profissional das três áreas, mas reconhecendo que todas conservam, preservam, coligem, ordenam, classificam e difundem documentação.

Este mesmo autor identifica que, ao longo do século XX, tal paradigma deu lugar a outro, em torno da "noção operatória de informação", impulsionado por, entre outros fatores, as inovações tecnológicas. Nesse movimento, passaram a se constituir como características destes campos:

- a) a valorização da informação;
- b) o dinamismo informacional em oposição ao imobilismo documental;
- c) os modelos teórico/científicos em oposição a um conjunto uniforme e acrítico de modos/regras de fazer.

O autor defende, assim, a idéia de que as três áreas "fazem parte integrante de um *corpus* científico unificado pelo mesmo objeto" (p. 590) e que esse objeto seria a informação, enquanto fenômeno e enquanto processo.

A idéia de integração entre as três áreas é também defendida por Smit⁵, autora que levanta uma série de questões para argumentar que, apesar de diferenciados institucional e profissionalmente, as três áreas contribuem de forma complementar para a disponibilização da informação estocada dentro de objetivos comuns. Para ela, existe uma tradição de separação, em que suas semelhanças são sistematicamente ignoradas, originada por um embate entre duas visões: uma calcada nas práticas profissionais, ancorada no paradigma do acervo, e outra voltada para a função social de instituições que coletam, estocam e disponibilizam informações. Para ela, o isolacionismo constitui um fator de empobrecimento do campo. Contudo, constata Smit, as três áreas não

⁴ SILVA, Armando Malheiro. Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da CI.

⁵ SMIT, Johanna. Arquivologia, biblioteconomia e museologia - o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, Nova Série, v. 1, n. 2, p. 27-36, fev. 2002

nasceram separadas – elas se afastaram ao longo do tempo. O que as une, na visão da autora, é o fato de serem “ciências documentais”.

Entre os fatores contemporâneos que marcam a reaproximação entre elas, destacam-se: a utilização cada vez mais acentuada das tecnologias digitais e a mudança da ênfase do acervo para o usuário. Com isso, haveria três fortes pontos de união: a gestão da memória (seleção, coleta, avaliação de documentos); a produção de informação documentária (representação da informação estocada, bases de dados, catálogos, resumos); e a mediação da informação (comunicação das informações, transferência, atendimento das necessidades dos usuários). Conclui Smit: “Desenha-se, neste momento, uma acepção possível para a CI enquanto disciplina científica (...) o estatuto científico da área somente poderá ser confirmado quando for abandonada a visão pragmática das práticas profissionais e quando se dispuser de teorias e princípios gerais, comuns às três (...)” (p. 34).

Mesmo no âmbito de estudos voltados de maneira específica para o fazer museológico, é comum a associação entre Museologia e Ciência da Informação, como no exemplo a seguir:

Partindo-se do pressuposto de que objetos/documentos são suportes de informação, o grande desafio de um museu é preservar o objeto e a possibilidade de informação que ele contém e que o qualifica como documento⁶.

Ou ainda:

O processo de fornecer informações a partir dos dados existentes é da área comum dos profissionais das chamadas ciências documentais. Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus são co-responsáveis no processo de recuperação da informação⁷.

A respeito da Ciência da Informação, deve-se ressaltar que suas primeiras definições, na década de 1960⁸, já enfatizavam a necessidade de desenvolvimento de um aporte científico aos processos pelos quais normalmente são submetidos os produtos informacionais, a saber: a coleta, a catalogação, a classificação, o armazenamento, a disseminação, a transferência e o uso, entre outros.

Ao longo dos anos, novas questões e aspectos passam a se incorporar ao campo, tais como: os vínculos entre os conhecimentos produzidos, o desenvolvimento tecnológico e a consolidação de uma

⁶ CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação museológica. In: **Caderno de diretrizes museológicas**. Brasília: MinC/Iphan/Dept. de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006, p. 34.

⁷ Ibidem, p. 36.

⁸ Cf. ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003 e também PINHEIRO, Lena Vânia Pinheiro; LOUREIRO, José Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, jan./abr. 1995, p. 42-53.

"sociedade da informação"⁹; o reconhecimento da importância central do usuário da informação, recolocando as dimensões social e cultural no centro das preocupações do campo¹⁰; o deslocamento do âmbito de preocupação do espaço específico das instituições de informação (bibliotecas, arquivos, museus) para um alargamento que considera os fluxos e usos em diferentes contextos e realidades¹¹.

Com vertentes que se traduzem em diferentes linhas de pensamento e pesquisas, a Ciência da Informação foi assumindo, ao longo dos anos, caracterizações distintas, como uma ciência fortemente marcada pela idéia de interdisciplinaridade, como uma ciência social e ainda, conforme a discussão específica de alguns autores, como uma ciência pertencente ao movimento de constituição das ciências ditas pós-modernas.

A literatura especializada mostra que observou-se, por muito tempo, um isolamento entre a Museologia, a Biblioteconomia e a Arquivologia, com um grande ímpeto de defesa de espaços e competências, mas que, na atualidade, o cenário científico acena para a busca da integração, tendo por alicerce o novo modelo da interdisciplinaridade e do compartilhamento.

Frente a esse panorama, o presente projeto pedagógico apresenta a proposta de um curso que integra os três campos, tendo a Ciência da Informação como estrutura básica da formação desses profissionais da informação, com o oferecimento de ramificações que possibilitem a formação especializada nos cursos de Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia. Além de um forte aporte em Conservação, através da disciplinas ministradas na Escola de Belas Artes que nos últimos 30 anos tem se ocupado de formar Conservadores-Restauradores através de seu Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR).

1.2 Sobre a museologia e os museus

O termo *museu*¹², do latim *museum*, tem sua origem nas palavras gregas *mousa* (templo e morada das musas, lugar consagrado às nove musas) e *mouseion*, que designava a parte do palácio de Ptolomeu I (c. 367/366-283/282 a.C.), em Alexandria, Egito, onde sábios e filósofos se reuniam para estudar as ciências, as letras e as artes. O local, constituído de biblioteca, salão de leitura, jardim botânico, zoológico, observatório é considerado como o primeiro museu.

Desde a época helenística, os gregos colecionavam objetos de arte, materiais preciosos, raros exóticos. Os templos da Grécia antiga

⁹ SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

¹⁰ CARDOSO, Ana Maria Pereira. Informação e pós-modernidade: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jul. 1996.

¹¹ MIKSA, Francis. Library and information science: two paradigms. In: VAKKARI, Perti; CRONIN, Blaise (eds). **Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives**. Londres: Taylor Graham, 1992, p. 229-252.

¹² CALDEIRA, P. da T. Museus. In: CAMPOLLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 141-157.

continham, em suas fachadas e dependências, estátuas, vasos, pinturas, peças em ouro, prata e bronze, expostos à admiração pública. Esse gosto por obras de arte foi continuado pelos romanos e, no final da República e do Império, são formadas coleções de tais objetos obtidos durante as guerras, com a pilhagem de peças que, apreciadas pelos cidadãos, durante os ofícios religiosos, em procissões, em acontecimentos políticos, nos templos, fóruns, teatros, saunas e jardins públicos.

A construção de um suntuoso templo feita pelo Imperador Publius Aelius Hadrianus (76-138) em sua vila em Tívoli, Itália, para lembrar os locais favoritos que visitara no Egito e na Grécia, pode ser considerada como a precursora dos atuais museus ao ar livre.

No séc. XIV desenvolveu-se entre os senhores feudais o hábito de colecionar objetos, não tanto pelo seu valor pecuniário, mas pelo que eles representavam em termos científicos e culturais. Reunir obras de arte tornou-se uma questão de prestígio para os grandes senhores.

A Igreja Católica exibia esculturas, pinturas, murais, mosaicos, vitrais e tapeçarias para cativar seus fieis. Assim, na Idade Média, igrejas, conventos e mosteiros europeus transformaram-se em verdadeiros museus, ao abrigarem imagens, estátuas, pinturas, pratarias, manuscritos, jóias e relíquias de toda espécie.

No Renascimento, os palácios dos príncipes, nobres, autoridades eclesiásticas e famílias italianas notáveis e abastadas abrigavam importantes coleções de obras de arte. Assim, na segunda metade do séc. XV o termo museu passa a ser usado para designar uma coleção de objetos considerados belos e valorizados comercialmente.

A criação dos museus modernos toma impulso com as doações de coleções particulares que passaram ao domínio público e coleções reais são abertas à visitação pública, culminando com a ampliação do acesso a esses acervos, como foi o caso do governo francês, que autorizou o acesso ao público, ao palácio Luxemburgo, em Paris, que abrigava o acervo do Rei Francisco I (1494-1547) cuja coleção foi transferida, posteriormente, para o edifício denominado Louvre. É, portanto, a partir dessa consciência social de disponibilização de tais preciosidades que são criados os grandes museus europeus, no final do séc. XVIII como os museus do Vaticano, em Roma: O Sacro (1756) e o Pio Clementino (1770-1774); o Belvedere (1873), em Viena; o Museu Nacional de Ciência (1771), em Madri; o Real dos Países Baixos, em Amsterdam (1808); o Altes (1810), em Berlim; o dos Artistas Vivos (1818), em Paris; o de Versailles (1833); o Hermitage (1852), em São Petersburgo; o Prado (1919), em Madri. Nos Estados Unidos, destacam-se o American Museum of Natural History (1869) e o Metropolitan Museum of Art (1870), em Nova York.

No Brasil, Dom João VI criou dois importantes museus: o primeiro, em 1816, por meio de doação dos quadros adquiridos na Europa por Joachim Lebreton, chefe da Missão Francesa de Artistas e Artífices, à Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Esse acervo foi repassado, posteriormente, à Escola Nacional de Belas Artes até 1937, quando da criação do Museu Nacional de Belas Artes. O segundo, em 1818, foi o Museu Real, instalado no prédio do atual Arquivo Nacional, até

1892, quando foi transferido para o Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, na mesma cidade.

No séc. XXI, os mineiros foram agraciados com dois museus: o Inhotim, em Brumadinho, inaugurado em 2005 com pavilhões espalhados entre lagos, montanhas e um paisagismo exuberante, e o Museu Inimá (2008), em Belo Horizonte, com obras do grande artista fauvista, nascido em Itanhomi, em 1918.-

A respeito da tipologia de museus, deve-se destacar que os museus geralmente são mantidos pelo poder público ou fundações podendo-se classificá-los inicialmente como museus públicos e museus privados. Dependendo das peças integrantes de seu acervo podem ser denominados museus históricos (coleções concebidas e apresentadas sob uma perspectiva histórica); de ciências (preocupam-se com o meio ambiente, o aperfeiçoamento científico e cultural da comunidade, os avanços tecnológicos), de arte (as coleções são concebidas e dispostas pelo seu valor estético; subdividem-se em museus de arte sacra, de pintura, de escultura, de artes decorativas, primitivas, aplicadas, industriais, antiguidades, folclore); de determinados objetos (prataria, porcelana, telefone, entre muitos outros).

O papel social dos museus manifesta-se no estímulo à participação da comunidade em suas programações e na divulgação da cultura entre os diversos segmentos da população, por meio da contemplação das peças expostas; expressam as necessidades educacionais e culturais da sociedade contemporânea, constituindo-se em instrumentos para atendê-la em suas pretensões, por intermédio da freqüência de seus cidadãos, estudiosos e viajantes que a eles acorrem para satisfazer seus anseios culturais e intelectuais.

Os museus evidenciam, por meio de suas coleções, o que concerne à história natural, à arqueologia, à etnologia, à antropologia, à arte, apresentando os indícios de sociedades primitivas, os patrimônios permanentes e naturais, as novas invenções e descobertas, desvelando-as para os visitantes como um legado para a preservação da história, da biologia, da moral, da religião, da cultura e da estética.

Entre as atividades educacionais desenvolvidas destacam-se a pesquisa e a divulgação do acervo, conduzidas por meio do estudo de peças da coleção de reserva e de exposições permanentes, além de mostras especiais, dirigidas a estudantes, entre outros. Mantêm ainda programas sistemáticos de visitas guiadas, geralmente para estudantes, além de cursos para professores e educadores que lhes possibilitem desenvolver técnicas de ensino que utilizam o estudo de coleções museológicas, criando situações lúdicas e reflexivas frente às obras, procurando questioná-las e compreendê-las, de modo que sejam assimiladas e relacionadas com o cotidiano¹³.

¹³ MAGALHÃES, F. Apresentação. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. Pinacoteca do Estado. **Pinacoteca do Estado - São Paulo**. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1982. 204p. Il. (Museus brasileiros, 6), p.10.

2 PROPOSTA CONCEITUAL

O Curso de Museologia tem por objetivo formar bacharéis em Museologia, tal como já enfatizado. O objeto de estudo do curso se encontra delineado nas disciplinas e atividades acadêmicas, em consonância com as bases epistemológicas da área. Esforços serão empreendidos no sentido de se criar novas linhas de pesquisa na ECI, visando estimular pesquisas e estudos avançados que subsidiem novos conhecimentos para o campo, e, além disso, possibilitem a formação de professores e pessoal de alto nível, para atuar no mercado, na gerência de redes e sistemas de museus que exijam uma maior complexidade.

Os museólogos devem ter domínio dos conteúdos da museologia e estar preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas da sua prática profissional, particularmente as que demandam intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informações, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

Nas Diretrizes Curriculares para a área, originadas do MEC/Conselho Nacional de Educação (CNE), enumeram-se dentre as competências e habilidades dos graduados em Museologia, as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação e aquelas de caráter específico.

Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Integrar conteúdos de áreas correlatas;
- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Articular elementos empíricos e conceituais com propriedade;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas Tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

- Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas:

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

O Curso de Bacharelado em Museologia tem como fundamentação pedagógica o oferecimento de disciplinas teóricas e práticas, obrigatórias e optativas, e também as opções de formação complementar e formação livre, previstas no projeto de flexibilização curricular da UFMG. O objetivo é fazer com que o aluno seja co-responsável pela construção de seu currículo, conquistando, não somente uma formação teórico-prática generalizada, mas também uma especialização em áreas de seu maior interesse pessoal.

As disciplinas disponibilizadas pelo Curso de Museologia terão também como objetivo mostrar em que área os futuros profissionais poderão atuar e suas características próprias, assim como os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias e sua utilização nas diversas áreas da profissão, sempre em atendimento aos interesses institucionais e dos usuários.

Essa proposta fundamenta-se, portanto, na formação humanística aliada ao fazer técnico. Essa conjugação implica a reflexão teórica e visa à formação de profissionais críticos capazes de atuar no mercado de trabalho atual.

Os alunos ainda poderão cursar disciplinas optativas oferecidas no âmbito da ECI, da EBA ou cursar disciplinas em outros cursos da Universidade afins à sua formação, modalidade esta denominada de Formação Complementar. Tal perspectiva objetiva abrir a possibilidade de expandir a visão dos alunos sobre as interações que a sua área de formação tem com outras profissões. Alguns cursos são centrais para a consolidação dessa área, tais como Conservação e restauração de bens culturais móveis, História, Artes visuais, Turismo e Pedagogia, mas estão também no espectro de possibilidades do aluno cursar disciplinas e atividades acadêmicas das áreas de Ciências biológicas, Geografia, Geologia, Administração, Ciências sociais, Teatro, Design, Arquitetura e Educação.

O novo curso será constituído na modalidade de bacharelado, com quatro anos de duração, tal como os cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação e de Arquivologia. A estrutura curricular compreenderá a duração de oito semestres. As disciplinas do núcleo comum na presente proposta serão complementadas com disciplinas de um núcleo específico em Museologia e posteriormente, poderão ser complementadas com disciplinas optativas direcionadas dentro de percursos pré-estabelecidos ou disciplinas complementares em outras unidades.

O curso está organizado para funcionamento em turno diurno e está previsto para se realizar em regime seriado semestral. A proposta curricular dos cursos de graduação da Escola de Ciência da Informação apresenta uma carga horária total de 2.400 h/a., sendo que 750 h./a. são destinadas às disciplinas do tronco comum em Ciência da Informação (que serão compartilhadas com o curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação e com o de Arquivologia); 960 h./a. compõem o elenco de disciplinas específicas da Museologia (dais quais 540 h./a. serão cursadas na Escola de Ciência da Informação e 420 h./a. na Escola de Belas Artes, envolvendo as questões de arte, exposição museográfica e conservação); 210h./a. destinadas à vivência profissional supervisionada; e 480 h./a. estão reservadas para que o aluno possa cursar disciplinas optativas (livres ou relacionadas a percursos pré-estabelecidos), e/ou formação complementar e/ou livre. Nessas 480 horas previstas os alunos poderão também obter créditos por participação em atividades acadêmicas, tais como bolsas de iniciação científica, monitoria ou projetos de ensino, atividades de extensão, participação em eventos quando há apresentação de trabalhos e outras atividades previstas nas normas da UFMG sobre flexibilização curricular. As condições de créditos a serem atribuídos a essas atividades complementares (tempo mínimo de dedicação a estas atividades, quantidade de créditos a serem atribuídos, etc) serão posteriormente definidas por meio de resolução do colegiado do curso de museologia. A lista completa das atividades do curso de museologia, bem como dos percursos curriculares, está nos anexos 1 e 2.

O calendário escolar anual está previsto para 200 (duzentos) dias letivos efetivos, nos quais não se inclui o tempo reservado a exames, de conformidade com a legislação e com o Regimento Escolar da UFMG.

A distribuição da carga horária das disciplinas será feita considerando-se o tempo para o desenvolvimento das disciplinas e para outras atividades presenciais, tais como eventos científicos, seminários, atividades laboratoriais, etc. Vale lembrar que o cumprimento dos dias letivos não precisa, obrigatoriamente, se dar por meio de aulas.

O curso de Museologia da UFMG oferecerá 40 (quarenta) vagas anuais e poderá ser integralizado em, no mínimo, oito e, no máximo, 14 períodos letivos – conforme expresso no anexo 5.

Nos dois últimos semestres, o aluno do curso de Museologia realizará duas atividades de Vivência Profissional Supervisionada: Vivência Profissional Supervisionada I (7º. período) e Vivência Profissional Supervisionada II (8º. Período), que correspondem a uma carga horária total de 210 horas-aula.

Além disso, ao longo do curso os alunos terão uma carga horária livre de atividades acadêmicas obrigatórias, assim distribuída: 90 h/a no sexto período, 210 h/a no sétimo e 180 h/a no oitavo, totalizando 480 h/a (essas cargas são apresentadas no anexo 2 como "carga optativa"). Esses horários são disponibilizados para que os alunos possam cursar disciplinas optativas do próprio curso de Museologia (dentro de um percurso com ênfases pré-estabelecidas) ou, então, disciplinas de formação complementar e/ou formação livre. As disciplinas optativas deverão ser oferecidas pelo curso de Museologia em quantidade suficiente para que os alunos que não se interessarem em cursar disciplinas em outras unidades como formação complementar ou livre possam integralizar as 2400 horas do curso na própria Escola de Ciência da Informação ou na unidade parceira, a Escola de Belas Artes.

No total, o conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias (disciplinas, oficinas, atividades integrativas, estágios curriculares) perfaz 1950 horas, isto é, 81,25% do currículo, restando 18,75% da carga horária para atividades optativas. Entre as atividades obrigatórias, soma-se 1170 h/a de carga horária teórica (60%) e 780 h/a de carga horária prática (40%).

Tal formato permite a realização de quatro tipos de percursos curriculares, evidenciados no anexo 5. O primeiro é o caso do aluno que optar por integralizar seus créditos apenas com disciplinas do curso de museologia. Neste caso, ele cumprirá 480 créditos com disciplinas ou atividades acadêmicas optativas previstas no currículo de museologia, podendo seguir cinco percursos pré-estabelecidos a saber: 1) museografia e curadoria; 2) Gestão Documental em Museus; 3) Conhecimento Museal e Difusão Cultural; 4) Gestão em Museus e Espaços Culturais e 5) Gestão em Centros e Museus de Ciências.

O segundo caso é o do aluno que optar pela formação complementar. Neste caso, ele escolherá um elenco de disciplinas oferecidas por outros cursos da UFMG e apresentará essa lista ao colegiado do curso de museologia, para aprovação. Para a Formação complementar, o aluno deverá cursar, no mínimo, 20 créditos (300 h/a) e, no máximo, 28 créditos (420 h/a) relativos a disciplinas de algum(uns) outro(s) cursos da UFMG. O restante da carga horária (entre 60 e 180 h/a, dependendo dos créditos cumpridos pelo aluno na formação complementar) deverá ser cumprida com disciplinas optativas do curso de museologia.

A terceira opção é a do aluno que quiser fazer apenas a formação livre. Neste caso, ele poderá cumprir no mínimo quatro e no máximo 12 créditos com atividades acadêmicas de outros cursos da UFMG, sem necessidade de aprovação do elenco de disciplinas pelo colegiado do curso de museologia. Neste caso, ele deverá integralizar o restante dos créditos com atividades optativas do curso de museologia, num total de, no mínimo, 20 créditos (caso opte por fazer 12 de formação livre) e, no máximo, 28 créditos (caso cumpra apenas quatro créditos na formação livre).

Por fim, é possível que o aluno faça tanto a Formação complementar quanto a livre. Neste caso, ele cumprirá no mínimo 20 créditos e no

máximo 28 créditos na formação complementar, e ainda no mínimo quatro e o máximo 12 créditos na formação livre. Caso a soma dos créditos seja inferior a 32, ele cumprirá os demais créditos necessários para a integralização com atividades optativas do curso de museologia, até o máximo de oito créditos (caso cumpra o mínimo previsto tanto na formação complementar quanto na livre).

As disciplinas ou atividades de formação complementar previstas pelo curso de Museologia se referem à modalidade "aberta", isto é, não incluem uma lista pré-estabelecida. Ao contrário, incluem aquelas normalmente oferecidas pelas outras unidades da UFMG e serão escolhidas pelos alunos, que então solicitarão sua aprovação pela coordenação do curso de Museologia. Essa coordenação, contudo, irá se empenhar em, frequentemente, orientar e sugerir aos alunos disciplinas, cursos e áreas relevantes para ajudar na escolha, de acordo com os percursos pretendidos e com os seus interesses individuais.

Está previsto ainda o desenvolvimento de atividades acadêmicas a se realizarem em equipe, isto é, com a participação de professores e bolsistas de mestrado e/ou doutorado. Essas atividades são oito, incluindo disciplinas, oficinas e atividades integrativas:

- 1) Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia;
- 2) Museografia I;
- 3) Museografia II;
- 4) Tipologia de museus;
- 5) Documentação museológica;
- 6) Função social dos museus;
- 7) Memória e patrimônio cultural;
- 8) Bibliotecas, arquivos e museus digitais.

Para essas equipes estão previstos 08 bolsistas (04 de doutorado e 04 de mestrado) para atuarem junto aos professores responsáveis pelas referidas atividades acadêmicas.

Integra ainda o projeto pedagógico do curso a disciplina que será oferecida para a comunidade externa ao curso de museologia, isto é, demais alunos de graduação da UFMG. Esta disciplina será "Museus e espaços de ciências", atividade acadêmica que será do tipo DIS e será oferecida sempre no segundo semestre de cada ano letivo. Sua carga horária será de 60 horas (todas teóricas).

O processo ensino-aprendizagem do curso de Museologia será planejado, orientado e avaliado a partir dos critérios constantes dos programas das respectivas atividades acadêmicas previstas no currículo e que devem ser elaborados pelos docentes, segundo as normas. Desses programas deverão constar: dados identificadores da atividade acadêmica: nome, tipo, carga horária, dias da semana, horários e local de aulas/atividades na grade do semestre letivo, nome(s) do(s) professor(es) responsável(is); ementa da atividade. Programas devem ser detalhados em cronogramas, dia a dia, incluindo conteúdos e atividades didáticas e/ou de avaliação; objetivos a serem alcançados relativos a conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera ser alcançados pelos alunos; avaliação prevista para cada atividade, com totais respectivos de pontos, incluindo ou não pesos; bibliografia básica e recomendada. Todas

as partes desses programas deverão ser disponibilizadas nos espaços do Moodle e do diário *on-line*, ambos já disponíveis e usados na UFMG, em cada um incluindo as partes neles previstas ou cabíveis. Caso haja necessidade serão solicitados ajustes nesses espaços.

A avaliação do curso de Museologia deverá ser feita semestralmente, por ocasião do oferecimento da lista de oferta de disciplinas para o semestre seguinte, envolvendo todos os professores do curso (incluindo os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas que compõem o tronco comum em Ciência da Informação), o coordenador do colegiado de graduação do curso, um docente representante de cada departamento da ECI e um representante da diretoria da ECI.

Itens que devem ser considerados na avaliação: a) o processo de adequação das disciplinas do tronco comum, visando especificidades do curso de Museologia; b) avaliação dos alunos (nos moldes da que já vem ocorrendo normalmente na universidade); c) adequação dos instrumentos de apoio ao treinamento/formação discente, tais como exemplares disponíveis de normas e outras publicações necessárias, entidades/organizações para realização de estágios; d) possibilidades de realização de seminários, viagens e outras atividades docentes geradoras de créditos, para enriquecimento do ensino-aprendizagem; e) programação de visitas técnicas pertinentes em Belo Horizonte ou em outras localidades; f) identificação junto às entidades museais, principalmente a Rede de Museus e Espaços de Ciências da UFMG, de projetos e ações que possam servir de apoio a atividades tipo "internato", prevendo-se a possibilidade de realização em período de férias escolares; g) análise da lista de disciplinas disponíveis na UFMG para a formação complementar, voltadas aos interesses dos alunos, especialmente em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Artes Visuais, História, Pedagogia e Turismo.

3 PARÂMETROS OPERACIONAIS

Os benefícios da alocação do curso na Escola de Ciência da Informação foram melhor explicitados no item que se refere às bases epistemológicas das áreas envolvidas. O curso terá início no segundo semestre de 2010, com 40 vagas anuais, em turno diurno, com forma de ingresso por meio de concurso vestibular. Para a realização do vestibular estão previstas, como provas específicas (segunda etapa) português, história e geografia. Ao formando será conferido pela UFMG o grau de Bacharel em Museologia.

* O colegiado do curso deverá ser composto por um coordenador, um sub-coordenador, representantes docentes de todas as áreas do conhecimento que compõem o curso e por representação discente. Os representantes docentes irão representar os departamentos envolvidos com o curso, a saber: Teoria e Gestão da Informação, Organização e Tratamento da Informação e Artes Plásticas. A quantidade de membros de cada departamento será decidida posteriormente.

É importante ressaltar a infra-estrutura da UFMG, da Escola de Ciência da Informação (ECI) e da Escola de Belas Artes. Já foi feita pela ECI uma simulação da ocupação das salas no período diurno, considerando também o curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação, já existente nesse turno, além de atividades dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, concluindo-se que há disponibilidade de espaço físico. Espera-se, entretanto, que a construção do Pavilhão Central de Aulas (PCA) virá otimizar a acomodação dos novos alunos, ao longo de suas trajetórias no curso.

As salas de aula existentes na ECI/UFMG já se acham equipadas com kits multimídia, havendo também um Centro de Apoio à Tecnologia da Informação (LTI) e o Laboratório de Preservação de Acervos (LPA), totalmente equipados e que servirão para práticas específicas requeridas pelas atividades de ensino-aprendizagem propostas.

A parceria com a EBA/UFMG permitirá que os alunos contem com o apoio das instalações do Cecor que possui prédio próprio, de aproximadamente 800m². A infra-estrutura disponível no CECOR envolve:

- Sala de aulas teóricas, com 48m²;
- Ateliê de conservação-restauração de pintura de cavalete e escultura em madeira policromada com 75,6m²;
- Ateliê de conservação-restauração de papel, com 49,2m²;
- Ateliê de pintura e escultura para alunos, com 84m²;
- Laboratório de Ciências da Conservação, com 46,8m²;
- Estúdio e laboratório fotográfico e de Raios-X, com 21,6m²;
- Reserva Técnica para acondicionamento de obras de arte;
- Sala de documentação;
- Pequenos gabinetes para professores e funcionários.

Além disso, o Cecor possui equipamentos modernos e avançados, tanto para exames técnico-científicos, quanto para os trabalhos de conservação-restauração que estão abaixo relacionados:

- Rede interna composta de 17 microcomputadores instalados nos gabinetes dos profissionais que atuam no Cecor;
- Cromatográfico gás-líquido para análise de materiais orgânicos;
- Espectrômetro de Infravermelho por transformada de Fourier-FTIR para micro-análise de materiais orgânicos, sais, pigmentos, vernizes etc.;
- Equipamento completo para microscopia de luz polarizada-PLM e microscopia de fluorescência ultravioleta, com dispositivos de tomada de fotomicrografias e captura de imagens diretamente para o computador;
- Câmara de envelhecimento acelerado Xenotest 150s para simulação de condições ambientais adversas;
- Raios-X portátil;
- Luxímetro, monitor de ultravioleta, psicrômetros, termohigrômetros e termohigrógrafos para estudos de conservação preventiva;
- Estação gráfica Macintosh completa, incluindo computador Power Macintosh 8500/180, com 128 mram, *scanner* de mesa e de diapositivos, impressora de filmes fotográficos, gravador de cd-rom,

- sistema de captura de vídeo, além de expressivos recursos em *software* de edição e tratamento de imagens;
- Cabine para utilização de fluorescência de ultravioleta;
 - Cabine para aplicação de verniz;
 - Sistema de exaustão no ateliê de pintura/escultura e ateliê dos alunos
 - Duas capelas para e exaustão de gases tóxicos;
 - Mesa térmica a vácuo de 3,70 x 2,47m;
 - Mesa térmica a vácuo de 2 x 1m;
 - Mesa de sucção (baixa pressão) de 2 x 1m;
 - Sistema de tratamento de água no atelier de papel;
 - Obturadora elétrica de papel;
 - Guilhotina;
 - Prensas;
 - Microscópio cirúrgico;
 - Lupas binoculares;
 - Negatóscópios;
 - Agitadores magnéticos;
 - Espátulas térmicas;
 - Aparelho de ar quente e pressão controlável para trabalhos em pinturas e esculturas;
 - Retroprojeter, projetores de slides, televisor, DVD e vídeo cassete para as aulas teóricas;
 - Câmaras fotográficas, filtros e filmadoras para documentação;

A EBA conta ainda com laboratórios (Laboratório de Informática da Graduação, Laboratório de Holografia, Laboratório Multimídia), três departamentos e uma Galeria para exposições.

O **Laboratório de Informática da Graduação** é utilizado por um grande número de alunos da graduação, permitindo consultas à internet, realização de trabalhos gráficos, teóricos e animações e tem por objetivo capacitar os alunos para trabalhar com novas tecnologias multimídias. A sala possui 15 computadores, um scanner, uma impressora e alguns periféricos.

O **Laboratório de Holografia** foi montado a partir de verbas de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, que hoje chegam ao montante de US\$ 85,000.00. Seu objetivo é o de proporcionar o treinamento de artistas em uma tecnologia antes acessível apenas aos físicos, e desenvolver trabalhos criativos na área artística, explorando uma linguagem que ainda carece de massa crítica em nosso país. Atualmente o Laboratório conta com uma sala subterrânea de aproximadamente 6 x 5 metros onde estão instalados equipamentos de ponta da Newport Corporation, onde se destaca uma mesa com isolamento pneumático contra vibrações, um Laser HeNe de 10 mW e um de 35 mW, e diversos componentes óticos e eletromecânicos que permitem uma série de montagens holográficas diferentes. Conta-se, também, com uma sala de revelação de 5 x 2 metros com capela e exaustor para eventuais trabalhos com produtos tóxicos.

O **Laboratório Multimídia** foi criado na EBA com recursos inicialmente provenientes do programa CAPES/Proin, e possui uma infraestrutura computacional de altíssima qualidade, envolvendo os seguintes

equipamentos: 04 estações gráficas Silicon Graphics 02, 128M 'b ram; pranchetas digitalizadoras; 04 computadores Pentium-pro; 01 gravador cd-rom; scanner de mesa de cromos e opacos; além de *softwares* profissionais. Suas plataformas são dedicadas à animação 3D, edição digital de imagem e som, confecção de CD-roms e *home-pages*. Possui sala de projeção multimídia com projetor barco *graphics 1208s* e som thx dolby digital. O Laboratório Multimídia está integrado ao programa CENAPAD na área de supercomputação, desenvolvendo pesquisas junto a empresas e à comunidade, financiadas pela CAPES, FAPEMIG, CNPq e BDMG. Possui acervo em *DVD* e *videolaser* com cerca de 1.000 títulos na área de cinema e computação gráfica.

Todos os departamentos e setores da Escola de Belas Artes (administração, biblioteca, departamentos, Cecor, laboratórios) estão interligados à servidora internet da EBA, que por sua vez está conectada à rede UFMG, por fibra óptica.

O **Departamento de Artes Plásticas /APL** possui ateliês de cerâmica, escultura, gravura, pintura e artes da fibra. O setor de cerâmica e escultura, conta com uma oficina de cerâmica e modelagem numa área de 112,5m²; uma oficina de trabalhos em madeira, pedra e resinas sintéticas com 90m²; uma oficina de trabalhos em metais com 81m²; um almoxarifado com 12,5m²; uma área de gabinetes com 35 m²; totalizando 331 m² de oficinas.

O **Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema/FTC** é atualmente um dos mais bem equipados Departamentos do Brasil, destacando-se em termos de instalações físicas específicas para fotografia e cinema, uma vez que conta, atualmente, com laboratórios e estúdio fotográfico para alunos e para pesquisa, devidamente equipados para iluminação, revelação, ampliação e outras atividades na área de cinema. O FTC destaca-se pela sua produção em cinema de animação. O setor de animação conta com: 15 mesas de luz, um vídeo cassete com monitor de 29", um stand de animação (truca) composto de: filmadora 16mm, refletores e computador para acionamento da câmara. O setor de cinema possui também uma ilha de edição *betacam*, composta de dois gravadores/player *s-vhs, ntsc*; um gravador/editor *betacam, ntsc*; uma mesa de efeito com efeitos digitais, *chroma key* e *dowstream*.

O **Departamento de Desenho/DES**, além dos ateliês de desenho, utilizados para a produção docente e atividades didáticas, devidamente equipados com pranchetas de desenho e materiais diversos, o Departamento de Desenho conta, ainda, com o Laboratório de Artes Gráficas e Ilustração, que tem como infra-estrutura um micro computador 486 dx4100, com 28 MB de memória RAM, um computador Power Mackintosh 6.100/66, ambos com impressoras coloridas e *software* para tratamento de imagens.

A biblioteca da ECI pretende envidar esforços para adquirir novos livros e periódicos, para atender a demanda de alunos e docentes do curso de Museologia, embora o acervo da Escola e da UFMG já contenha um significativo número de obras básicas da área.

Além disso, a biblioteca da EBA conta com significativos volumes na área de conservação-restauração, museologia e demais áreas afins. Sua

coleção de periódicos conta com títulos nacionais e, em sua grande maioria, estrangeiros, assinados através de recursos da UFMG e também através de projetos de pesquisa e convênios. Um convênio, realizado entre a FUNDEP/Cecor e o Getty Grant Program, no valor de US\$45.000:00 possibilitou a aquisição de centenas de títulos, principalmente estrangeiros, referentes à ciência e à conservação de obras de arte, além de terem sido adquiridas obras de referência como enciclopédias, dicionários, manuais etc. O acervo atual é composto por 9.000 títulos de livros, 15 títulos de periódicos estrangeiros, 42 videodiscos, 20 unidades de CD-ROM, 15.000 unidades de diapositivos, 3.000 catálogos de exposições, 60 metros lineares de recortes de jornais, 16 metros lineares de textos/separatas e abriga a Coleção Especial composta por teses, dissertações, monografias, memoriais e relatórios de projetos de pesquisa.

Está previsto um projeto de avaliação do acervo atual e o levantamento dos periódicos estrangeiros em meio digital, disponíveis no Portal CAPES, assim como bases referenciais secundárias que incluem literatura na área, para que antes do início do curso a biblioteca da ECI esteja totalmente capacitada a receber alunos e pesquisadores. Uma lista dos títulos atuais a serem adquiridos já se acha disponível.

Quanto aos estágios, como disciplinas obrigatórias, caberá aos professores responsáveis a tarefa de planejar e encaminhar alunos para as entidades onde eles poderão ocorrer. Essas instituições poderão ser museus, centros de memória, centros de cultura ou outros tipos de órgãos onde se desempenhem atividades museais, e devem ter em seu quadro institucional profissional especializado na área. No Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais há 305 museus listados¹⁴. Destes, destacam-se os onze que fazem parte da Rede de Museus e Espaços da Ciência da UFMG e ainda outros 25 sediados em Belo Horizonte. Acordos devem ser feitos com os setores integrantes da rede da UFMG, assim como com outros órgãos externos, para que sejam possíveis estágios e visitas acadêmicas (flexibilização curricular) a esses órgãos.

No que tange à pesquisa e à produção de conhecimento, a Escola de Ciência da Informação conta com programas em níveis de mestrado e doutorado e especialização, o que contribui para que os alunos do curso de graduação ora em implantação possam dar continuidade à sua formação e ter contatos com os pós-graduandos (como professores e monitores), seja em sala de aula, em seminários e em defesas públicas de teses e dissertações.

Além disso, o curso conta com docentes altamente capacitados, em níveis de doutorado e pós-doutorado, como demonstra planilha específica que será a seguir apresentada.

Todos os processos de avaliação de ensino e aprendizagem devem ser coerentes com as normas da UFMG. Devem ser institucionalizados procedimentos regulares de auto-avaliação do curso, por parte dos colegiados, do corpo docente e do corpo discente, incorporando os resultados no planejamento de ações de melhoria do curso.

¹⁴ Informação disponível em: <http://www3.cultura.mg.gov.br/sistemaestadualdemuseus/museus.php>. Acesso em: 27 de março de 2009.

4 VIABILIZAÇÃO DO CURSO

Os docentes da Escola de Ciência da Informação atuam hoje tanto nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação e em Arquivologia quanto em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, na área de Ciência da Informação. Já os docentes do Departamento de Artes Plásticas da EBA atuam nos cursos de graduação em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis e Artes Visuais. Ainda, a Escola de Belas Artes conta com docentes dos cursos de graduação em Teatro, Graduação em Artes Gráfica e Graduação em Design de Moda que eventualmente poderão colaborar com os professores a serem contratados para desenvolver projetos na área de museografia, iluminação, design gráficos, etc. Abaixo, estão listados os corpos docentes da Escola de Ciência da Informação e do Departamento de Artes Plásticas, bem como o planejamento de contratação de novos docentes.

4.1 Corpo Docente específico para a área da museologia

Para o Curso de Museologia será necessária a contratação ainda em 2009 de dois docentes em regime de dedicação exclusiva para todo o trabalho de planejamento do ano letivo de 2010, além de três professores em regime de 20 horas a serem alocados na unidade parceira do curso (EBA). No ano de 2010, deverão ser contratados os demais quatro docentes para as disciplinas específicas que serão ministradas nos anos seguintes. Preferencialmente os docentes a serem contratados deverão ser doutores, somente em alguns casos mestres.

Os seis professores DE da área da Museologia serão alocados nos dois departamentos existentes na estrutura da ECI, tal como já indicado nos formulários anexos contendo as disciplinas. Torna-se importante salientar que os professores específicos das disciplinas museológicas, alocados nos dois departamentos da ECI já existentes, deverão se manter livres para ministrarem disciplinas de ambos os departamentos, considerando-se as dificuldades iniciais previstas de contratação de professores com perfis dedicados especialmente a disciplinas exclusivas de um só departamento. As disciplinas de um departamento poderão ser ministradas por professores de outro, se assim for necessário.

Está prevista a contratação de três professores em tempo parcial - 20 horas semanais, possibilitando o aproveitamento de competência por parte de profissionais que queiram partilhar a docência com outras tarefas de caráter profissional/gerencial. Estes professores serão alocados na Escola de Belas Artes.

Assim será o esquema de contratação de professores, bolsistas e servidor técnico-administrativo:

2009 02 professores em dedicação exclusiva (DE), para ministrarem atividades em 2010 e trabalharem na implantação do curso; 03 em tempo parcial (20 horas), a serem alocados na Escola de

Belas Artes; 04 bolsistas (mestrado ou doutorado); 01 servidor técnico-administrativo;
 2010 04 professores em dedicação exclusiva (DE) e 08 bolsistas (04 de mestrado e 04 de doutorado).

4.2 Departamento de Organização e Tratamento da Informação

Este departamento conta atualmente com um total de 14 docentes sendo:

- 13 em regime de dedicação exclusiva e 01 docente em regime 20 horas;
- 10 com formação em biblioteconomia e 04 com formação em áreas afins à ciência da informação;
- 03 professores com mestrado, 07 com doutorado, 1 com pós-doutorado em andamento e 3 com pós-doutorado.

O quadro abaixo apresenta o quadro docente atual do departamento:

1. Beatriz Valadares Cendón	
Qualificação: Engenharia Civil	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Biblioteconomia e Ciência da Informação - 1996 - University of Texas System	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa (X) Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação	
Atividades de pesquisa: Projeto de pesquisa: Estudo de uso de bibliotecas digitais	
Atividades de extensão: -	

2. Bernadete Santos Campello	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Mestre em Biblioteconomia - 1984 - UFMG	
Experiência didática: (X) Graduação () Pós-Graduação () Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa () Extensão
Linhas de pesquisa: Biblioteca e Educação	
Atividades de pesquisa: Aprendizagem pela busca e uso da informação: a influencia de habilidades informacionais na aprendizagem	
Atividades de extensão: Tradução do livro de Carol Kuhlthau - Ensinando o processo de pesquisa escolar	

3. Cíntia de Azevedo Lourenço	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Ciência da Informação - 2005 - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação	
Atividades de pesquisa: Projeto de Pesquisa: Representação descritiva em ambiente digital	
Atividades de extensão: Sub-coordenadora do Centro de Extensão/ECI	

4. Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Ciência da Informação - 2003 - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação	
Atividades de pesquisa: Projeto de Pesquisa: Orientação na pós-graduação e na graduação; coordenação do grupo de pesquisa OICD e do sub-grupo MHTX	
Atividades de extensão: Palestras/mini-cursos para comunidade acadêmica	

5. Júlia Gonçalves da Silveira	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Ciência da Informação - 2006 - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: Fontes de informação para antiquários e amantes das artes e da cultura: conteúdos informacionais para construção de uma biblioteca virtual temática	
Atividades de extensão: -	

6. Lídia Alvarenga	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Educação - 1996 - UFMG/Pós-doutora	

Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação	
Atividades de pesquisa: Teoria da classificação	
Atividades de extensão: Criação de curso de especialização (IEAT)	

7. Maria Aparecida Moura	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Comunicação e Semiótica - 2002 - PUC/SP/Pós-doutora	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação, Informação Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: Bolsista II do CNPq, Diretora de Pesquisa na Fondation Maison Sciences de l'Homme	
Atividades de extensão: Ações Afirmativas na UFMG	

8. Maria Cecília Diniz Nogueira	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Mestre em Administração de Bibliotecas - 1985 - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input type="checkbox"/> Programas de ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: -	
Atividades de extensão: Programa Sempre UFMG (Ex-Alunos) e Carro-biblioteca	

9. Marlene Oliveira Teixeira de Melo	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Ciência da Informação - 1998 - UnB	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Epistemologias e fundamentos da ciência da informação	

Atividades de pesquisa: Interdisciplinaridade na ciência da informação
Atividades de extensão: Consultoria para a Prefeitura de Belo Horizonte - Projeto FUNDEP/UFMG

10. Marta Araújo Tavares Ferreira	
Qualificação: Engenharia Metalúrgica e Artes Cênicas	Regime de trabalho: 20 horas
Titulação: Doutora em Engenharia de Produção de Gestão da Inovação Tecnológica	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Gestão do conhecimento tecnológico	
Atividades de pesquisa: Gestão da Inovação e do Conhecimento	
Atividades de extensão: -	

11. Marta Eloísa Melgaço Neves	
Qualificação: História	Regime de trabalho: DE
Titulação: Mestre em Ciência da Informação - 1997 - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Arquivologia	
Atividades de pesquisa: -	
Atividades de extensão: -	

12. Paulo da Terra Caldeira	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Mestre em Ciência da Informação - 1974 - UFRJ/IBICT	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Biblioteca e educação	
Atividades de pesquisa: Aprendizagem pela busca e uso da informação: a influencia de habilidades informacionais na aprendizagem	
Atividades de extensão: Tradução do livro de Carol Kuhlthau - Ensinando o processo de pesquisa escolar	

13. Renato Rocha Souza	
Qualificação: Engenharia Elétrica	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor em Ciência da Informação	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Organização e Uso da Informação	
Atividades de pesquisa: Pesquisa em Indexação Automática e Sistemas de Recuperação da Informação	
Atividades de extensão: Consultoria para a Prefeitura de Belo Horizonte - Projeto FUNDEP/UFMG	

14. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor em Ciência da Informação - UFMG	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações de ensino: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa:	
Atividades de pesquisa:	
Atividades de extensão: -	

4.3 Departamento de Teoria e Gestão da Informação

Este departamento conta atualmente com um total de 15 docentes sendo:

- 14 em regime de dedicação exclusiva e 01 docente em regime 20 horas;
- 04 com formação em biblioteconomia e 11 com formação em áreas afins à ciência da informação;
- 01 professor com especialização, 1 com doutorado em andamento, 9 com doutorado e 4 com pós-doutorado.

O quadro abaixo apresenta o quadro docente atual do departamento:

1. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	
Qualificação: Ciência da Computação	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> (Iato sensu - Especialização) <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão

Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade
Atividades de pesquisa: Inclusão digital, Usuários da Informação, Biblioteca Escolar
Atividades de extensão: Tradução do Livro de Carol Kuhlthau - Ensinando o processo de pesquisa escolar Coord. do Cenex, Coord. do projeto Boletim Bairro a Bairro, Sub-Coord. do Programa Carro-Biblioteca: Frente de Leitura e do Projeto Carro-Biblioteca: Leitura e Inclusão Digital -

2. Alcenir Soares dos Reis	
Qualificação: Sociologia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Educação	
Experiência didática (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa () Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: Informação, Educação e Políticas Públicas	
Atividades de extensão: Educação para preservação	

3. Carlos Alberto Ávila Araújo	
Qualificação: Comunicação Social - Jornalismo	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação () Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa () Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade.	
Atividades de pesquisa: Usuários da Informação; Biblioteca Escolar: Epistemologia da Ciência da Informação	
Atividades de extensão: Tradução do Livro de Carol Kuhlthau - Ensinando o processo de pesquisa escolar	

4. Helena Maria Tarchi Crivellari	
Qualificação: Serviço Social	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa (X) Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: Informação, Educação e Trabalho	
Atividades de extensão: Ética na Gestão Pública (disciplina ministrada em cursos externos)	

5. Ivana Denise Parrela	
Qualificação: História	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutoranda	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa:	
Atividades de extensão: Ação Cultural	

6. Jorge Tadeu de Ramos Neves	
Qualificação: Engenharia Metalúrgica, Economia, Administração	Regime de trabalho: T20
Titulação: Doutor em Engenharia Industrial e Gestão da Inovação/Pós-Doutorado em Ciência da Informação	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento	
Atividades de pesquisa:	
Atividades de extensão: Aulas para público de empresas	

7. Lígia Maria Moreira Dumont	
Qualificação: Biblioteconomia e Letras	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutora em Comunicação e Cultura ECO/Ibict-UFRJ/Pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Pós-Graduação <input checked="" type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, cultura e sociedade	
Atividades de pesquisa: Leitura e cognição	
Atividades de extensão:	

8. Marcelo Peixoto Bax	
Qualificação: Ciência da Computação	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	

Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa (X) Extensão
Linhas de Pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento	
Atividades de pesquisa: Gestão da Informação, Padrões web, Ontologias e Gestão de Conteúdo; Informática em Saúde.	
Atividades de extensão: Representação no Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial - NITEG; aulas ministradas no Curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação; Projetos de desenvolvimento de portais web	

9. Maria da Conceição Carvalho	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino () Pesquisa () Extensão
Linhas de pesquisa: Biblioteca e Educação	
Atividades de pesquisa:	
Atividades de extensão: Cursos	

10. Maria Guiomar da Cunha Frota	
Qualificação: História	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa () Extensão
Linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade	
Atividades de pesquisa: Projeto de Pesquisa Informação para o monitoramento da CRC	
Atividades de extensão:	

11. Marta Macedo Kerr Pinheiro	
Qualificação: Letras	Regime de trabalho: DE
Titulação: Doutor	
Experiência didática: (X) Graduação (X) Pós-Graduação (X) Extensão	Orientações: (X) Programas de ensino (X) Pesquisa (X) Extensão
Linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento	
Atividades de pesquisa: Programa de Pós-Doutorado no LERASS - Laboratoire d'Études et de Recherches en Sciences Sociales - Toulouse - França, com o	

desenvolvimento da pesquisa "O Estado informacional e as mudanças nas formas de mediação info-comunicacional dos conhecimentos nos conteúdos das políticas de informação"

Atividades de extensão: participação em cursos de especialização na unidade

12. Maurício Barcellos Almeida

Qualificação: Engenharia Civil

Regime de trabalho: DE

Titulação: Doutor

Experiência didática:

- Graduação
- Pós-Graduação
- Extensão

Orientações:

- Programas de ensino
- Pesquisa
- Extensão

Linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

Atividades de pesquisa: Projetos em estudo: representação do conhecimento

Atividades de extensão: cursos de especialização na unidade

13. Mônica Erichsen Nassif

Qualificação: Biblioteconomia

Regime de trabalho: DE

Titulação: Doutor

Experiência didática:

- Graduação
- Pós-Graduação
- Extensão

Orientações:

- Programas de ensino
- Pesquisa
- Extensão

Linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

Atividades de pesquisa: Estudos Cognitivos em Ciência da Informação

Atividades de extensão: cursos de especialização na unidade

14. Ricardo Rodrigues Barbosa

Qualificação: Psicologia

Regime de trabalho: DE

Titulação: Doutor/Pós-Doutorado em Administração

Experiência didática:

- Graduação
- Pós-Graduação
- Extensão

Orientações:

- Programas de ensino
- Pesquisa
- Extensão

Linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento

Atividades de pesquisa: Inteligência Competitiva

Atividades de extensão: cursos de especialização na unidade; de extensão externos

15. Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu	
Qualificação: Biblioteconomia	Regime de trabalho: DE
Titulação: Especialista	
Experiência didática: <input checked="" type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-Graduação <input type="checkbox"/> Extensão	Orientações: <input checked="" type="checkbox"/> Programas de ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão
Linhas de pesquisa: Biblioteca e Educação	
Atividades de pesquisa: Aprendizagem pela busca e uso da informação; a influência de habilidades informacionais na aprendizagem	
Atividades de extensão: Cursos; Tradução do livro de Carol Kuhlthau - Ensinando o processo de pesquisa escolar; bancas examinadoras de concursos públicos para bibliotecário	

4.4 Departamento de Artes Plásticas

O Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes conta com professores que poderão lecionar disciplinas específicas de conservação/restauração, pois têm grande experiência nesta área, atuando há vários anos:

- Profa assistente - Alessandra Rosado - Especialista - Mestre - Doutoranda
- Profa assistente - Anamaria Ruegger Almeida Neves - Especialista - Mestre - Doutoranda
- Profa assistente - Bethania Reis Veloso - Especialista - Mestre - Doutoranda
- Profa assistente - Eliana Ribeiro Ambrosio - Especialista - Mestre - Doutoranda
- Prof adjunto - Lindsley Daibert - Especialista - Doutor
- Prof associado - Luiz Antônio Cruz Souza - Doutor
- Profa adjunta - Maria Regina Emery Quites - Especialista - Doutora
- Profa adjunta - Marilene Corrêa Maia - Especialista - Doutora
- Prof assistente - Willi de Barros Gonçalves - Mestre
- Profa adjunta - Yacy-ara Froner - Especialista - Doutora

4.5 Corpo técnico-administrativo da ECI

Para o bom funcionamento da Escola de Ciência da Informação e dos cursos nela oferecidos, a unidade conta com uma equipe de técnicos-administrativos que, na medida do possível, vem atendendo as suas necessidades.

Entretanto, é importante salientar aqui que ainda existem setores com deficiência de funcionários como a Seção de Serviços Gerais.

SETOR	TURNO	FUNCIONÁRIOS	ATRIBUIÇÕES
Biblioteca	Diurno e noturno	Eliane Maria Fernandes Lopes Edna Maria de Moraes Fernando de Jesus Loredo Nadia Cristina Oliveira Pires Vivian Ascensão Fonseca Maianna Giselle de Paula	Bibliotecária documentalista - chefe Recepcionista Assistente em administração Auxiliar administrativo Bibliotecária documentalista Bibliotecária
Centro de Extensão - CENEX	Diurno	Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes Rúbia Ribeiro Menezes Ana Luiza de Vasconcelos Terto	Bibliotecária documentalista Recepcionista Auxiliar administrativo - secretária
Colegiado de Graduação de Biblioteconomia	Diurno e noturno	Sônia Regina Guedes Aguilar Freitas Neri dos Santos Custodio	Assistente em administração - secretária Porteiro
Colegiado de Graduação de Arquivologia	Diurno e noturno	Guilherme Diniz Kai	
Colegiado de Pós-graduação	Diurno	Gisele da Silva Reis Nely Ferreira de Oliveria	Auxiliar administrativo Assistente em administração - secretária
Seção de Contabilidade e Compras	Diurno	Edgar Gonzaga Bastos Gabriel Anunciação P. Chaves Viviany Maria Braga de Carvalho	Técnico em Contabilidade - chefe Assistente em administração Auxiliar administrativo - secretária
Diretoria - Recepção	Diurno e noturno	Rosália Monte Raso Freire Maia Gildenara da Costa Gomes	Assistente em administração - secretária
Laboratório de Preservação de Acervo - LPA	Diurno	Rosemary Tofany Motta	Bibliotecária documentalista (à disposição na BU)
Centro de Apoio à Tecnologia da Informação - LTI	Diurno e noturno	Luiz Henrique Loureiro dos Santos Wagner Resende Alves Walisson da Costa Resende	Analista de Sistemas - coordenador Assistente em administração Técnico de laboratório
Núcleo de Apoio à Pesquisa - NAPq	Diurno	Sandra Elena de Campos	Auxiliar administrativo
Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial - NITEG	Noturno	Sônia Jaqueline Gonçalves	Auxiliar administrativo - secretária
Secretaria Geral	Diurno e noturno	ElieDir Marcelina dos Santos Simões	Técnico em assuntos educacionais- secretária geral
Seção de Ensino	Diurno e noturno	Maria Goreth G. Maciel Roberto Araújo Ferreira	Assistente em administração Assistente em administração - chefe
Seção de Pessoal	Noturno	Lídia Helena de Araújo Sousa Simone de Almeida Oliveira Ramos	Assistente em administração - chefe
Seção de Publicações	Diurno	Cássia Regina de Andrade	Assistente em administração - secretária

Seção de Serviços Gerais	Diurno e noturno	Cláudia Márcia de Lucas Eliezer de Matos Miranda Geraldo Magela de S. Gomes Joana Heloisa Pereira João Amâncio dos Reis Valdir Rosa da Silva	Auxiliar administrativo - chefe Porteiro Auxiliar administrativo Porteiro Motorista Motorista
Seção de Patrimônio e Almoxarifado	Diurno	Neusa da Costa Lage Sobral	Porteiro - chefe
Depto. De Organização e Tratamento da Informação	Diurno	Lucimary Souto de Oliveira Silva	Auxiliar administrativo - secretária
Depto. de Teoria e Gestão da Informação	Diurno	Vanda de Andrade Lara	Assistente em administração - secretária

Observação: O turno "diurno" inclui os horários da manhã e da tarde. O turno "noturno" inclui os horários da tarde e da noite.

4.6 Corpo técnico-administrativo do CECOR

O Cecor conta com uma equipe de técnicos, tendo, entre eles, uma doutora e um mestre. Além disso, fazem parte da equipe uma agente administrativa (secretária), um fotógrafo e uma auxiliar de laboratório, todos trabalhando em horário integral. Este pessoal poderá fornecer suporte técnico ao curso de graduação, contribuindo nas tarefas que incluem a participação nos laboratórios, estúdio fotográfico, ou nos ateliês.

Técnicos de nível superior

- Claudina Maria Dutra Moresi - Doutora em Química
- Moema Nascimento Queiroz - Especialista e mestre

Técnicos de nível médio

- Cláudio Nadalin Vaz da Costa - Fotógrafo
- Eneida Maura Campos Oliveira - Secretária
- Selma Otília Gonçalves da Rocha - Técnica em Química

5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CURSO

As tabelas de representação gráfica do curso constam dos anexos a seguir, elaborados a partir de planilha específica do manual elaborado por Cristina Miranda, **Criação de cursos de graduação: instruções gerais para montagem de processos - 2008**, da Pró-reitoria de Graduação da UFMG.

CURSO: MUSEOLOGIA

Eixos estruturantes do curso	Características das Atividades Acadêmicas											Depto / Órgão Responsável pela atividade	
	Nomenclatura	Situação	Tipo	Modalidade	Natureza	Duração	Desenvolv. p/ equipe	Ativ. Acadêmico-Científico-Culturais	CARGA HORÁRIA MIN / MAX	CREDITOS MIN / MAX	Nº alunos / turma		
											Teórica		Prática
Eixos estruturantes do curso	Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia	C	DIS	OB	OB		S		60	4	40	40	ECI
	Fundamentos da ciência da informação	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	TGI
	Fundamentos de museologia	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	ECI
	Métodos e técnicas de pesquisa	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	TGI
	Tipologia de museus	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	ECI
	Pesquisa em ciência da informação	C	DIS	OP	OP				60	4	40	40	ECI
	Fundamentos de organização da informação	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	OTI
	Análise de assunto	C	OFI	OP	OP		S		60	4	40	40	OTI
	Descrição e organização de documentos especiais	C	OFI	OP	OP		S		60	4	40	40	OTI
	Museografia I	C	OFI	OB	OB				60	4	40	40	ECI
Museografia II	C	OFI	OB	OB				60	4	40	40	ECI	
Fundamentos técnicos da informação	Documentação museológica	C	OFI	OB	OB		S		60	4	40	40	ECI
	Concepção e gestão de bases de dados de acervos museológicos	C	OFI	OP	OP		S		60	4	40	40	ECI
	Produção e gerenciamento da documentação museológica	C	DIS	OP	OP				60	4	40	40	ECI
	Linguagens de indexação	C	OFI	OP	OP				60	4	40	40	ECI
	Tópicos em museografia	C	VAR	OP	OP				15/60	1 a 4	40	40	ECI
	Tópicos em indexação da informação	C	VAR	OP	OP				15/60	1 a 4	40	40	ECI
	Tópicos em gestão documental em museus	C	VAR	OP	OP				15/60	1 a 4	40	40	ECI
	Competência informacional	C	DIS	OB	OB				30	2	40	40	ECI
	Usuários da informação	C	DIS	OB	OB				60	4	40	40	TGI
	Função social dos museus	C	DIS	OB	OB		S		30	2	40	40	ECI
Usuários da informação	Tópicos em usuários da informação	C	VAR	OP	OP				15/60	1 a 4	40	40	TGI

CURSO: MUSEOLOGIA

Características das Atividades Acadêmicas

Eixos estruturantes do curso	Nomenclatura	Situação	Tipo	Modalidade	Natureza	Duração	Desenvolv. p/ equipe	Ativ. Acadêmico-Científico-Culturais	CARGA HORÁRIA		CREDITOS	Nº alunos / turma		Depto / Órgão Responsável	
									MIN / MAX	HORÁRIA		Teórica	Prática		
Fundamentos culturais, políticos e sociais da ciência da informação	Cultura e informação	C	DIS		OB					60	4	40	40	TGI	
	Memória e patrimônio cultural	C	DIS		OB					60	4	40	40	TGI	
	Patrimônio cultural no mundo moderno e contemporâneo	C	DIS		OB					60	4	40	40	ECI	
	Patrimônio cultural no Brasil	C	DIS		OB					60	4	40	40	ECI	
	Patrimônio cultural mineiro	C	DIS		OB					30	2	40	40	ECI	
	Metodologia da pesquisa histórica em museus	C	DIS		OB					60	4	40	40	ECI	
	Informação e cidadania	C	DIS		OP					60	4	40	40	TGI	
	Informação e democracia	C	DIS		OP					60	4	40	40	TGI	
	Concepção de projetos culturais	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Difusão cultural em museus	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Ecomuseus	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Museus de ciências	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Ação cultural e educativa em museus	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Paleografia	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Sociedade da informação	C	DIS		OP					60	4	40	40	TGI	
	Gestão da informação	Tópicos em conhecimento museal e difusão cultural	C	VAR		OP					15/60	1 a 4	40	40	TGI
		Tópicos em patrimônio histórico	C	VAR		OP					15/60	1 A 4	40	40	ECI
Tópicos em informação e cultura		C	VAR		OP					15/60	1 a 4	40	40	TGI	
Gestão da informação	Teorias da organização	C	DIS		OB					60	4	40	40	TGI	
	Gestão de unidades de informação	C	DIS		OB					60	4	40	40	TGI	
	Planejamento em unidades e sistemas de informação	C	DIS		OB					60	4	40	40	TGI	
	Planejamento da exposição museológica	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
	Tópicos em gestão de centros e museus de ciências	C	DIS		OP					60	4	40	40	ECI	
Tópicos em gestão de unidades de informação	C	VAR		OP					15/60	1 a 4	40	40	TGI		

Características das Atividades Acadêmicas

Eixos estruturantes do curso	Nomenclatura	Situação	Tipo	Modalidade	Natureza	Duração	Desenvolv. p/ equipe	Ativ. Acadêmico-Científicas	CARGA HORÁRIA	CREDITOS	Nº alunos / turma		Depto / Órgão Responsável	
											Teórica	Prática		
Eixos estruturantes do curso	Arte e musealização I	C	DIS		OB				60	4	40	40	APL	
	Arte e musealização II	C	DIS		OB				60	4	40	40	APL	
	Arte e museus no Brasil	C	DIS		OB				60	4	40	40	APL	
	Exposição museográfica I	C	OFI		OB				60	4	40	20	APL	
	Exposição museográfica II	C	OFI		OB				60	4	40	20	APL	
	Conservação e museus I	C	OFI		OB				60	4	40	20	APL	
	Conservação e museus II	C	OFI		OB				60	4	40	20	APL	
	Concepção de projetos de exposição	C	DIS		OP				60	4	40	40	APL	
	Curadoria em museus	C	DIS		OP				60	4	40	40	APL	
	Museus e percepção estética	C	OFI		OP				60	4	40	40	APL	
	Organização e gerenciamento de exposições	C	DIS		OP				60	4	40	40	APL	
	Tópicos em conservação e restauração	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	APL	
	Tópicos em curadoria	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	APL	
	Tópicos em exposição museográfica	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	APL	
	Tópicos em história da arte	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	APL	
Tópicos em arte brasileira	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	APL		
Arte e conservação	Informática aplicada à ciência da informação	C	DIS		OB				60	4	40	40	TGI	
	Introdução a banco de dados	C	DIS		OP		S		60	4	40	40	TGI	
	Bibliotecas, arquivos e museus digitais	C	ATI		OB		S		60	4	40	40	ECI	
	Administração de museus e centros de ciência	C	DIS		OP				60	4	40	40	ECI	
	Administração de museus e centros de cultura	C	DIS		OP				60	4	40	40	ECI	
	Avaliação de sistemas de informação	C	DIS		OP				60	4	40	40	ECI	
	Museus virtuais	C	DIS		OP				60	4	40	40	ECI	
	Tópicos em tecnologia da informação	C	VAR		OP				15/60	1 a 4	40	40	ECI	
	Tecnologia da informação	Vivência profissional supervisionada em museologia A	C	ESC		OB				90	6	40	40	ECI
		Vivência profissional supervisionada em museologia B	C	ESC		OB				120	8	40	40	ECI

Belo Horizonte, 19 / 05 / 09

Coordenador:



FORMULÁRIO 2 : MATRIZ CURRICULAR

CURSO: MUSEOLOGIA

M A T R I Z C U R R I C U L A R

Período	Nº de ordem	Código	NOMENCLATURA	Situação	Tipo	Cred		Carga Horária			PERCURSOS / NATUREZA DA ATIVIDADE		Pré-requisitos (caso haja)
						Mínimo	Máximo	Total	Teórica	Prática	Bacharelado	Licenciatura	
1o	1	ECI	Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia	C	DIS	4	4	60	60	0			
	2	OTI	Fundamentos de organização da informação	C	DIS	4	4	60	30	30			
	3	TGI	Informática aplicada à ciência da informação	C	DIS	4	4	60	30	30			
	4	TGI	Cultura e informação	C	DIS	4	4	60	60	0			
	5	TGI	Teorias da organização	C	DIS	4	4	60	60	0			
2o	6	TGI	Fundamentos da ciência da informação	C	DIS	4	4	60	60	0			
	7	TGI	Gestão de unidades de informação	C	DIS	4	4	60	30	30			
	8	ECI	Patrimônio cultural no mundo moderno e contemporâneo	C	DIS	4	4	60	60	0			
	9	ECI	Tipologia de museus	C	DIS	4	4	60	60	0			
	10	ECI	Fundamentos de museologia	C	DIS	4	4	60	60	0			
3o	11	TGI	Usuários da informação	C	DIS	4	4	60	30	30			
	12	TGI	Métodos e técnicas de pesquisa	C	DIS	4	4	60	30	30			
	13	ECI	Documentação museológica	C	OFI	4	4	60	30	30			
	14	APL	Arte e musealização I	C	DIS	4	4	60	60	0			
	15	ECI	Museografia I	C	OFI	4	4	60	30	30			
4o	16	TGI	Memória e patrimônio cultural	C	DIS	4	4	60	30	30			
	17	TGI	Planejamento em unidades e sistemas de informação	C	DIS	4	4	60	30	30			
	18	ECI	Patrimônio cultural no Brasil	C	DIS	4	4	60	60	0			
	19	ECI	Museografia II	C	OFI	4	4	60	30	30			15
	20	APL	Arte e musealização II	C	DIS	4	4	60	60	0			14
5o	21	ECI	Bibliotecas, arquivos e museus digitais	C	ATI	4	4	60	30	30			
	22	APL	Arte e museus no Brasil	C	DIS	4	4	60	60	0			
	23	ECI	Função social dos museus	C	DIS	2	2	30	30	0			
	24	APL	Exposição museográfica I	C	OFI	4	4	60	30	30			
	25	ECI	Competência informacional	C	DIS	2	2	30	15	15			
	26	APL	Conservação e museus I	C	OFI	4	4	60	30	30			

FORMULÁRIO 2 : MATRIZ CURRICULAR
CURSO: MUSEOLOGIA

M A T R I Z C U R R I C U L A R

Período	Nº de ordem	Código	NOMENCLATURA	Situação	Tipo	Cred		Carga Horária		PERCURSOS / NATUREZA DA ATIVIDADE		Pré-requisitos (caso haja)
						Mínimo	Máximo	Total	Teórica	Prática	Bacharelado	
6º	27	APL	Conservação e museus II	C	OFI	4	4	60	30	30		
	28	APL	Exposição museográfica II	C	OFI	4	4	60	30	30		26
	29	ECI	Patrimônio cultural mineiro	C	DIS	2	30	30	0	0		24
	30	ECI	Metodologia da pesquisa histórica em museus Carga optativa	C	DIS	4	60	30	30	30		
7º	31	ECI	Vivência profissional supervisionada em museologia A Carga optativa	C	VIP	6	90	90	0	0		
	32	ECI	Vivência profissional supervisionada em museologia B Carga optativa	C	VIP	14	210	210	0	0		
8º		ECI	Ação cultural e educativa em museus	C	DIS	4	60	30	30	30		31
		ECI	Administração de museus e centros de ciência	C	DIS	4	60	30	30	30		
		ECI	Administração de museus e centros de cultura	C	DIS	4	60	30	30	30		
		OTI	Análise de assunto	C	DIS	4	60	30	30	30		
		ECI	Avaliação de sistemas de informação	C	OFI	4	60	30	30	30		
		ECI	Concepção de projetos culturais	C	DIS	4	60	30	30	30		
		APL	Concepção de projetos de exposição	C	DIS	4	60	60	0	0		
		ECI	Concepção e gestão de base de dados de acervos museológicos	C	DIS	4	60	60	0	0		
		APL	Curadoria em museus	C	OFI	4	60	60	0	0		
		ECI	Descrição e organização de documentos especiais	C	DIS	4	60	60	0	0		
		TGI	Difusão cultural em museus	C	OFI	4	60	30	30	30		
		ECI	Ecomuseus	C	DIS	4	60	60	0	0		
		TGI	Informação e cidadania	C	DIS	4	60	60	0	0		
		TGI	Informação e democracia	C	DIS	4	60	60	0	0		
		ECI	Introdução a banco de dados	C	DIS	4	60	60	0	0		
		OTI	Linguagens de indexação	C	DIS	4	60	30	30	30		
	ECI	Museus de ciências	C	OFI	4	60	30	30	30			
	APL	Museus e percepção estética	C	DIS	4	60	60	0	0			
	ECI	Museus virtuais	C	OFI	4	60	60	0	0			
				C	DIS	4	60	60	0	0		

Atividades Acadêmicas Opcionais

FORMULÁRIO 2 : MATRIZ CURRICULAR
CURSO: MUSEOLOGIA

M A T R I Z C U R R I C U L A R

Período	Nº de ordem	Código	NOMENCLATURA	Situação	Tipo	Cred		Carga Horária		PERCURSOS / NATUREZA DA ATIVIDADE		Pré-requisitos (caso haja)
						Mínimo	Máximo	Total	Teórica	Prática	Bacharelado	
		APL	Organização e gerenciamento de exposições	C	DIS	4	4	60	60	0		
		ECI	Paleografia	C	DIS	4	4	60	60	0		
		ECI	Pesquisa em ciência da informação	C	DIS	4	4	60	30	30		
		ECI	Planejamento da exposição museológica	C	DIS	4	4	60	60	0		
		ECI	Produção e gerenciamento da documentação museológica	C	DIS	4	4	60	60	0		
		TGI	Sociedade da informação	C	DIS	4	4	60	60	0		
		APL	Tópicos em arte brasileira	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		ECI	Tópicos em conhecimento museal e difusão cultural	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		APL	Tópicos em curadoria	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		APL	Tópicos em exposição museográfica	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		ECI	Tópicos em patrimônio histórico	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		APL	Tópicos em gestão documental em museus	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		TGI	Tópicos em gestão de unidades de informação	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		ECI	Tópicos em gestão de centros e museus de ciências	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		APL	Tópicos em história da arte	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		OTI	Tópicos em indexação da informação	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		TGI	Tópicos em informação e cultura	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		ECI	Tópicos em museografia	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		APL	Tópicos em conservação e restauração	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		ECI	Tópicos em tecnologia da informação	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
		TGI	Tópicos em usuários da informação	C	VAR	1 a 4	1 a 4	5/60				
			Estágio curricular de enriquecimento em museologia	C	ESC	1 a 4	1 a 4	5/60				
			Iniciação à docência	C	ATI	4	4	60	0	60		
			Iniciação à extensão	C	ATI	4	4	60	0	60		
			Iniciação à pesquisa	C	ATI	4	4	60	0	60		
			Participação em eventos	C	EVE	1 a 4	1 a 4	5/60				
			Publicações (artigo/capítulo/livro)	C	PUB	1 a 4	1 a 4	5/60				
			Vivência profissional complementar	C	VIP	1 a 4	1 a 4	5/60				

Atividades Acadêmicas Opcionais

FORMULÁRIO 3: REPRESENTAÇÃO DOS PRÉ-REQUISITOS

CURSO: MUSEOLOGIA

Período	Atividades que requerem pré - requisito					Total de atividades do período
1º						
2º						
3º		15	14			
4º	19	20				
5º		26	24			
6º	27	28				
7º	31					
8º	32					
9º						
10º						

Belo Horizonte, 19 / 05 / 09

Coordenador: 

FORMULÁRIO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS ENCARGOS CURRICULARES

CURSO: MUSEOLOGIA

ESTRUTURA	Período																		Total					
	1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º		10º		11º			
	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	Totais	CR	CH	
Bacharelado	20	300	20	300	20	300	20	300	20	300	20	300	20	300	20	300	20	300					160	2400

Belo Horizonte, 19/05/08
 Coordenador: *[Signature]*

FORMULÁRIO 5 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR
CURSO: MUSEOLOGIA

ESTRUTURA CURRICULAR	Tempo previsto em semestres		Módulo de crédito	Encargos Curriculares														
				Núcleo Específico				F. Compl.				F. Livre		Total				
	Obrigatórios			Optativos		C. Horária		Créditos		Optativos		Créditos						
	Carga Horária	Créd.		Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Carga Horária	Créditos			
Bacharelado	8	8	14	12	1920	128	480	32	32	0	0	0	0	0	0	0	2400	160
Bacharelado com formação complementar	8	8	14	12	1920	128	480	32	32	300	420	20	28	0	0	0	2400	160
Bacharelado com formação livre	8	8	14	12	1920	128	300	420	20	28	0	0	0	0	0	0	2400	160
Bacharelado com formação complementar e livre	8	8	14	12	1920	128	0	120	0	0	300	420	20	28	0	0	2400	160

60 60 4 4 64 24

Belo Horizonte, 19 de 05 de 2019

Coordenador: 

008-4

04

FORMULÁRIO 5.2 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR MODALIDADE LICENCIATURA

CURSO:

Dimensão curricular: Resolução CNE / CP 02 / 2002

Componentes Curriculares	Conteúdo Específico	Estágio	Prática	Atividades acadêmico-científico-culturais	TOTAL
Carga Horária Mínima exigida	horas	horas	horas	200 horas	2800 horas
Carga Proposta pelo Curso					

Discriminação do Estágio: Resolução CG 01/2006

Estágios	E t a p a s					
	Planejamento Individual	Orientação Presencial	Orientação Tutorial a distância	Atuação em sala de aula (mínimo 30%)	Elaboração de relatórios	Apresentação dos relatórios

Belo Horizonte, 19 / 05 / 09

Coordenador: 

FORMULÁRIO 9: EMENTÁRIO

CURSO: MUSEOLOGIA

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Ação cultural e educativa em museus**

CÓDIGO:

Museus como espaços de educação. Gestão e organização de museus escolares. Patrimônio cultural. Cidadania. Multiculturalismo.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Análise de assunto**

CÓDIGO:

Assunto e conceito. O processo de análise de assunto. Fatores interferentes na análise de assunto. Coerência na indexação. Construção e resumos. Política de indexação. Indexação automática. Elaboração de índice de documentos.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Administração de museus e centros de**

CÓDIGO:

Especificidade dos museus e centros de ciências.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Administração de museus e centros de cultura**

CÓDIGO:

Museus e centros de cultura: definições e especificidades.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Arte e musealização I**

CÓDIGO:

Conceituação de artes visuais, da Antiguidade Clássica ao Neoclassicismo, a partir da formação de espaços de culto e exposição - *museion*, *pinakothékê* e *thésaurós* -, perpassando pelo colecionismo, até a formulação dos museus de arte e história da primeira metade do século XIX.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Arte e musealização II**

CÓDIGO:

Conceituação das artes visuais do final do século XIX às vanguardas artísticas do início do século XX, considerando a formação dos museus de arte moderna. Conceitos de arte contemporânea e o impacto na concepção das coleções.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Arte e museus no Brasil**

CÓDIGO:

Introdução à arte pré-histórica brasileira, arte colonial e modernidade, e a formação dos acervos museológicos.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Avaliação de sistemas de informação**

CÓDIGO:

Sistemas de informação: conceituação, componentes e tipologia. Avaliação de sistemas de informação, automatizados e não automatizados, incluindo sistemas gerenciais e sistemas de recuperação da informação. Abordagens sob a perspectiva do sistema ou de diferentes usuários. Técnicas e métodos de avaliação de sistemas de informação, abordagens qualitativas e quantitativas. Estudos de uso e usuários como subsídios para avaliação e design de sistemas.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Bibliotecas, arquivos e museus digitais**

CÓDIGO:

Bibliotecas, arquivos, museus, tecnologia e pessoas. Questões econômicas e legais. Bibliotecas e editores, novos modelos de negócio. A Internet e a WWW. Gerenciamento de conteúdos e segurança. Interfaces e usabilidade. Formatos de registro bibliográfico. Normas e padrões para recursos eletrônicos. Abordagens para o tratamento de textos. Recuperação da informação: modelos vetoriais e abordagens semânticas. Inovação e pesquisa em bibliotecas digitais.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Competência informacional**

CÓDIGO:

O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional, leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades informacionais em diferentes contextos e suportes.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Concepção de projetos culturais**

CÓDIGO:

Conceito, objetivos e características de projetos culturais. Tipologia de projetos culturais. Instituições proponentes. População alvo. Avaliação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Concepção de projetos de exposição**

CÓDIGO:

Elaboração de projetos de exposição: objetivo, período de realização; Instituições envolvidas e instituições patrocinadoras; Recursos humanos, financeiros e materiais; Design, mobiliário, iluminação, catálogo. Público alvo. Avaliação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Concepção e gestão de base de dados de acervos museológicos**

CÓDIGO:

Conceituação, características e funções de bases de dados. Necessidades de informação da instituição. Tipologia do acervo museológico. Produtos.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Conservação e museus I**

CÓDIGO:

Reconhecimento dos materiais e técnicas dos bens culturais em acervos: esculturas, pinturas, obras sobre papel, fotografias, vídeos, cerâmica, tecido, vidro, plástico, dentre outros. Processos de degradação dos materiais dentro das coleções: agentes físicos,

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Conservação e museus II**

CÓDIGO:

Noções de conservação preventiva. Controle das condições ambientais. Planejamento de medidas para emergência/segurança dos acervos. Manuseio, acondicionamento, embalagem e transporte de obras. Reserva técnica e mobiliário. Sala expositiva. Entorno e seu impacto na conservação da coleção. Cotidiano e práticas institucionais. A importância da conservação preventiva no gerenciamento das coleções.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Cultura e informação**

CÓDIGO:

Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Curadoria em museus**

CÓDIGO:

Teoria e prática da atividade de curadoria.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Descrição e organização de documentos especiais**

CÓDIGO:

Documentos especiais: audiovisuais, iconográficos (opacos e transparentes), cartográficos, tridimensionais e outros. Documentos tradicionais e digitais. Metodologias específicas para representação, preservação, conservação e projetos de migração para novas mídias.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Difusão cultural em museus**

CÓDIGO:

Cultura e museus. Comunicação museológica.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Documentação museológica**

CÓDIGO:

Protocolos de coleta, aquisição e formação de coleções. Caracterização, classificação, definição de categorias e registro dos objetos museais. Processos de musealização, arranjo de coleções e tesauroização.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Ecomuseus**

CÓDIGO:

Conceito, características e funções do ecomuseu. Instituições. Patrocinadores. Recursos humanos, financeiros e materiais. Atividades de promoção e divulgação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Exposição museográfica I**

CÓDIGO:

Exposição museológica. Curadoria. Conceitos e temas da exposição museológica. Disposição, recursos, iluminação. Roteiro do circuito expográfico. Desenho expográfico.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Exposição museográfica II**

CÓDIGO:

Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico. Avaliação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Função social dos museus**

CÓDIGO:

Museus: história e conceitos. Órgãos ligados ao estudo e prática da museologia. Tipologia dos museus. Funções e campos de atuação nos museus: preservação, documentação e exposição. Ecomuseus.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Fundamentos de museologia**

CÓDIGO:

Museus: história e conceitos. Órgãos ligados ao estudo e prática da museologia. Tipologia dos museus. Funções e campos de atuação nos museus: preservação, documentação e exposição. Ecomuseus.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Fundamentos da ciência da informação**

CÓDIGO:

A perspectiva histórica da ciência da informação. Inserção no campo das ciências sociais aplicadas. Desenvolvimento da área e sua constituição interdisciplinar. Os paradigmas. O objeto da ciência da informação. Teóricos e teorias.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Fundamentos da organização da informação**

CÓDIGO:

Teóricos e teorias da organização da informação (teóricos e teorias fundamentais). Campo teórico-metodológico da organização da informação. Unidades de informação e sistemas de recuperação da informação. Objetos da organização da informação. Processos, produtos, instrumentos. Usos da representação documentária.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Gestão de unidades de informação**

CÓDIGO:

Unidades e sistemas de informação do ponto de vista organizacional. Processos de tomada de decisão, motivação, criatividade, liderança e comunicação aplicados a unidades de informação. Organização e métodos, administração financeira, administração de recursos humanos, administração de materiais, marketing. Questões na gestão de sistemas de

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Informação e democracia**

CÓDIGO:

Teoria democrática. A democracia no Brasil. Informação e democracia. Participação social e democratização da Informação. Políticas públicas de informação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Informação e cidadania**

CÓDIGO:

Teorias da cidadania. Os direitos de cidadania no Brasil. Informação e cidadania. O direito à

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia**

CÓDIGO:

Introdução à biblioteconomia, à arquivologia e à museologia: estudos, práticas e inserção na ciência da informação. Origens e desenvolvimento das bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições de informação. Tipologias de unidades e sistemas de informação. Aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos das atividades biblioteconômicas, arquivísticas e

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Introdução a bancos de dados**

CÓDIGO: **ECI108**

Conceitos: dados estruturados, sistemas de informação e bancos de dados. Histórico e evolução dos bancos de dados. Sistemas gerenciadores de bancos de dados. Modelagem de dados. Bancos de dados transacionais e bancos de dados analíticos. Data warehousing e data mining. Segurança. Prática de construção de bancos de dados. Aplicações de sistemas de gerenciamento de bancos de dados na ciência da informação. Software para automação de unidades de informação e para recuperação da informação: tipos e características.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Informática aplicada à ciência da informação**

CÓDIGO:

Fundamentos da ciência da computação. Conceituação de dados, informação e conhecimento. Elementos básicos da teoria da informação. Histórico das tecnologias da informação. Hardware e software. Princípios de lógica de programação. Algoritmos e estruturas de dados. Linguagens de programação. Redes. Aplicações e impactos da informática da ciência da informação. Software para gestão da informação: tipos e características.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Linguagens de indexação**

CÓDIGO:

Linguagens de indexação: conceito, tipologia. Pré e pós-coordenação. Listas de cabeçalhos de assunto, Tesouros. Interfaces conceituais: grafos, mapas conceituais, geometrias

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Memória e patrimônio cultural**

CÓDIGO:

Conceitos. Interrelações entre memória e patrimônio cultural. Políticas públicas, organizacionais e comunitárias. Preservação e memória. Difusão da informação. Atividades educacionais e culturais nas unidades de informação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Metodologia de pesquisa histórica em museus**

CÓDIGO:

Museus como espaços de pesquisa histórica. Historicidade dos objetos de estudo das ciências. O objeto como documento da cultura material.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Métodos e técnicas de pesquisa**

CÓDIGO:

O conhecimento científico. Perspectivas teórico-metodológicas das ciências sociais. O processo de pesquisa: do problema à conclusão. A pesquisa em biblioteconomia e Ciência da Informação. Técnicas e instrumentos de pesquisa.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Museografia I**

CÓDIGO:

Princípios de museografia para os bens culturais. Programação visual, design gráfico e informacional para a concepção de exposições e percursos museográficos. Processos de musealização. Caracterização do objeto museal. Suporte físico. Investigação museológica.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Museografia II**

CÓDIGO:

Planejamento, circulação e organização do espaço arquitetônico museológico, considerando as áreas de reserva técnica e exposição. Processos museográficos, cenografia e mobiliário de exposição.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Museus de ciências**

CÓDIGO:

Conceito, características e funções. Instituições. Patrocinadores. Recursos humanos, financeiros e materiais. Atividades de promoção e divulgação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Museus virtuais**

CÓDIGO:

Museus virtuais: definição e planejamento. Projeto de construção de museus virtuais. Recursos humanos e financeiros. Computação gráfica aplicada à museologia.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Museus e percepção estética**

CÓDIGO:

Museus como campo de experiência estética. Teoria do objeto. Princípios de Semiótica aplicados ao museu.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Organização e gerenciamento de exposições**

CÓDIGO:

Definição do foco da exposição. Curadoria, patrocinadores, instituições envolvidas. Seguro, embalagem, transporte, montagem, iluminação, mobiliário, documentação. Catálogo.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Paleografia**

CÓDIGO:

Paleografia: fundamentos. Origem e evolução da escrita. Leitura e transcrição paleográfica de documentos. A prática da análise paleográfica.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Patrimônio cultural mineiro**

CÓDIGO:

História de Minas Gerais. O papel dos documentos e objetos culturais na perspectiva da história.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Patrimônio cultural no Brasil**

CÓDIGO:

História do Brasil. O papel dos documentos e objetos culturais na perspectiva da história. Análise da cultura material e do saber fazer. História da constituição dos acervos dos principais museus brasileiros.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Patrimônio cultural no mundo moderno e contemporâneo**

CÓDIGO:

História da civilização. O papel dos documentos e objetos culturais na perspectiva da história. Análise da cultura material e do saber fazer.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Pesquisa em ciência da informação**

CÓDIGO:

A pesquisa social: especificidades, objetivos e metodologias. Técnicas e estratégias de pesquisa em ciência da informação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Planejamento em unidades e sistemas de informação**

CÓDIGO:

Planejamento: conceito, evolução e etapas. Noções de planejamento estratégico. Planejamento de unidades, sistemas, produtos e serviços de informação. Elaboração, análise

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Planejamento da exposição museológica**

CÓDIGO:

Exposição museológica. Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico. Disposição, recursos, iluminação. Roteiro do circuito expográfico. Desenho expográfico. Acervos próprios e de outras instituições. Seguro Transporte. Catálogo da exposição. Avaliação.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Produção e gerenciamento da documentação museológica**

CÓDIGO:

Definição do foco do evento cultural. Produção de textos, catálogo, fotografias, projeto gráfico. Documentos de divulgação e de avaliação. Organização e armazenamento do acervo documental.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Sociedade da informação**

CÓDIGO:

A economia do conhecimento global e sua interferência nas ações das agências nacionais e transnacionais voltadas para a inserção na sociedade da informação. Relação da acumulação financeira com a transformação nas relações profissionais e as facilidades e dificuldades de democratização da informação. As novas tecnologias e o processo de democratização

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Teorias da organização**

CÓDIGO:

Origens da administração e das teorias administrativas. A evolução do pensamento administrativo. Teorias contemporâneas. Instituições de informação: funções e características

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tipologia de museus**

CÓDIGO:

Tipologia dos museus. Museus de arte, museus históricos, museus de ciências. Museus temáticos, museus etnográficos, museus de história natural. Ecomuseus.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em arte brasileira**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em conhecimento museal e difusão cultural**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em conservação e restauração**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em curadoria**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em exposição museográfica**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em museografia**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em gestão documental em museus**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em gestão de centros e museus de ciências**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em gestão de unidades de informação**

CÓDIGO:

Conteúdo variável. Sugestões de títulos de disciplinas:

Administração financeira, patrimonial, de pessoas e relações de trabalho em unidades de Empreendedorismo em unidades de informação
Marketing em unidades de informação
Gestão da informação em ambientes organizacionais
Unidades de informação em empresas
Unidades de informação em instituições públicas e comunitárias
Unidades de informação em instituições escolares, universitárias e especializadas

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em história da arte**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em indexação da informação**

CÓDIGO:

Conteúdo variável. Sugestões de títulos de disciplinas:

Indexação analítica
Indexação automática de documentos textuais
Métodos colaborativos de construção e manutenção de linguagem

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em informação e cultura**

CÓDIGO:

Conteúdo variável. Sugestões de títulos de disciplinas:

Ação cultural em bibliotecas
Economia e política de informação
Ética e informação
Extensão em unidades de informação
Informação, Estado e sociedade
Instituições do Terceiro Setor
Política cultural e economia

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em patrimônio histórico**

CÓDIGO:

Conteúdo variável.

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em tecnologia da informação**

CÓDIGO:

Conteúdo variável. Sugestões de títulos de disciplinas:

Noções de algoritmos e estruturas de dados
Noções de programação
Redes locais
Gerência de dados na Web
Construção de bibliotecas digitais
Preservação digital
Sistemas cooperativos

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Tópicos em usuários da informação**

CÓDIGO:

Conteúdo variável. Sugestões de títulos de disciplinas:

Abordagem sense-making em estudos de usuários
Comportamento informacional online
Dimensões sócio-culturais em estudos de usuários
Informação e trabalho
Pesquisa em uso da informação
Usabilidade de sistemas de informação

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Usuários de informação**

CÓDIGO:

Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências. Usuários e sistemas de informação. Ambientes de uso da informação. Modelos de comportamento informacional. Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e

ATIVIDADE ACADÊMICA: **Vivência profissional supervisionada em museologia A**

CÓDIGO:

Elaboração de um projeto em museu, centro de memória ou unidade de informação para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Ferramentas de elaboração de projetos.

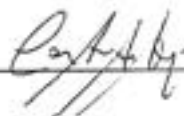
ATIVIDADE ACADÊMICA: **Vivência supervisionada em museologia B**

CÓDIGO:

Implantação de um projeto em museu, centro de memória ou unidade de informação para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Elaboração de relatório do projeto implantado.

Belo Horizonte, 19, 05, 09

Coordenador: _____



Do Departamento de Teoria e Gestão da Informação _____
 Para o Coordenador do Curso de Museologia _____

Sr. Coordenador: Informamos que a Câmara Departamental **aprovou** em sua reunião de 18/05/2009 a solicitação desse colegiado, quanto às atividades

Nomenclatura	Natureza	Período	Créditos	Carga Horária			Pré-requisitos	Tipo de Atividades Práticas	Local
				TOT	T	P			
Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia	OB	1	4	60	60	0			
Informática aplicada à ciência da informação	OB	1	4	60	30	30			
Teorias da organização	OB	1	4	60	60	0			
Cultura e informação	OB	1	4	60	60	0			
Fundamentos da ciência da informação	OB	2	4	60	60	0			
Gestão de unidades de informação	OB	2	4	60	30	30			
Patrimônio cultural no mundo moderno e contemporâneo	OB	2	4	60	60	0			
Fundamentos de museologia	OB	2	4	60	60	0			
Tipologia de museus	OB	2	4	60	60	0			
Métodos e técnicas de pesquisa	OB	3	4	60	30	30			
Usuários da informação	OB	3	4	60	30	30			
Documentação museológica	OB	3	4	60	30	30			
Museografia I	OB	3	4	60	30	30			
Planejamento em unidades e sistemas de informação	OB	4	4	60	30	30			
Memória e patrimônio cultural	OB	4	4	60	30	30			
Patrimônio cultural no Brasil	OB	4	4	60	60	0			
Museografia II	OB	4	4	60	30	30			
Bibliotecas, arquivos e museus digitais	OB	5	4	60	60	0			
Competência informacional	OB	5	4	30	15	15			
Função social dos museus	OB	5	4	30	30	0			
Metodologia da pesquisa histórica em museus	OB	6	4	60	30	30			
Patrimônio cultural mineiro	OB	6	2	30	30	0			
Vivência profissional supervisionada em museologia A	OB	7	6	90	0	90			
Vivência profissional supervisionada em museologia B	OB	8	8	120	0	120			
Informação e cidadania	OP		4	60	60	0			
Informação e democracia	OP		4	60	60	0			
Sociedade da informação	OP		4	60	60	0			
Tópicos em gestão de unidades de informação	OP								
Tópicos em informação e cultura	OP								
Tópicos em usuários da informação	OP								

Marcos Vinícius

Ação cultural e educativa em museus	OP	4	60	30	30			
Administração de museus e centros de ciência	OP	4	60	30	30			
Administração de museus e centros de cultura	OP	4	60	30	30			
Avaliação de sistemas de informação	OP	4	60	30	30			
Concepção de projetos culturais	OP	4	60	60	0			
Concepção e gestão de base de dados de acervos museológicos	OP	4	60	60	0			
Descrição e organização de documentos especiais	OP	4	60	30	30			
Ecomuseus	OP	4	60	60	0			
Introdução a banco de dados	OP	4	60	30	30			
Museus de ciências	OP	4	60	60	0			
Museus virtuais	OP	4	60	60	0			
Paleografia	OP	4	60	60	0			
Pesquisa em ciência da informação	OP	4	60	30	30			
Planejamento da exposição museológica	OP	4	60	60	0			
Produção e gerenciamento da documentação museológica	OP	4	60	60	0			
Tópicos em conhecimento museal e difusão cultural	OP	4	60	60	0			
Tópicos em gestão de centros e museus de ciências	OP							
Tópicos em museografia	OP							
Tópicos em tecnologia da informação	OP							

A Câmara Departamental **aprova** a solicitação do Colegiado sob as seguintes condições:

A Câmara Departamental **não aprovou** a solicitação do Colegiado considerando:

Bhte, 19,05, 2009

Chefe do Departamento:



Do Departamento de Organização e tratamento da Informação
Para o Coordenador do Curso de Museologia

Sr. Coordenador:

Informamos que a Câmara Departamental **aprovou** em sua reunião de 13/05/2004 a solicitação desse colegiado, quanto às atividades

Nomenclatura	Natureza	Período	Créditos	Carga Horária			Pre-requisitos	Tipo de Atividades Práticas	Local
				TOT	T	P			
				Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia	OB	1			
Fundamentos de organização da informação	OB	1	4	60	30				
Patrimônio cultural no mundo moderno e contemporâneo	OB	2	4	60	0				
Fundamentos de museologia	OB	2	4	60	0				
Tipologia de museus	OB	2	4	60	0				
Documentação museológica	OB	3	4	60	30				
Museografia I	OB	3	4	60	30				
Patrimônio cultural no Brasil	OB	4	4	60	0				
Museografia II	OB	4	4	60	30				
Bibliotecas, arquivos e museus digitais	OB	5	4	60	0				
Competência informacional	OB	5	4	30	15				
Função social dos museus	OB	5	4	30	0				
Metodologia da pesquisa histórica em museus	OB	6	4	60	30				
Patrimônio cultural mineiro	OB	6	2	30	0				
Vivência profissional supervisionada em museologia A	OB	7	6	90	0				
Vivência profissional supervisionada em museologia B	OB	8	8	120	0				
Tópicos em indexação da informação	OP								
Ação cultural e educativa em museus	OP		4	60	30				
Administração de museus e centros de ciência	OP		4	60	30				
Administração de museus e centros de cultura	OP		4	60	30				
Avaliação de sistemas de informação	OP		4	60	30				
Concepção de projetos culturais	OP		4	60	0				
Concepção e gestão de base de dados de acervos museológicos	OP		4	60	0				
Descrição e organização de documentos especiais	OP		4	60	30				
Ecomuseus	OP		4	60	0				
Introdução a banco de dados	OP		4	60	30				
Museus de ciências	OP		4	60	0				
Museus virtuais	OP		4	60	0				
Paleografia	OP		4	60	0				
Pesquisa em ciência da informação	OP		4	60	30				
Planejamento da exposição museológica	OP		4	60	0				

Produção e gerenciamento da documentação museológica	OP	4	60	60	0
Tópicos em conhecimento museal e difusão cultural	OP				
Tópicos em gestão de centros e museus de ciências	OP				
Tópicos em museografia	OP				
Tópicos em tecnologia da informação	OP				

A Câmara Departamental aprova a solicitação do Colegiado sob as seguintes condições:

A Câmara Departamental não aprovou a solicitação do Colegiado considerando:

Bhte, 13/05/2009

Chefe do Departamento: *Santalyne Gonçalves*

Do Departamento de Artes Plásticas _____
 Para o Coordenador do Curso de Museologia _____

Sr. Coordenador: Informamos que a Câmara Departamental **aprovou** em sua reunião de ___/___/___ a solicitação desse colegiado, quanto às atividades

Nomenclatura	Natureza	Período	Créditos	Carga Horária			Pré-requisitos	Tipo de Atividades Práticas	Local
				TOT	T	P			
Arte e musealização I	OB	3	4	60	60	0			
Arte e musealização II	OB	4	4	60	60	0			
Arte e museus no Brasil	OB	5	4	60	60	0			
Exposição museográfica I	OB	5	4	60	30	30			
Conservação e museus I	OB	5	4	60	30	30			
Exposição museográfica II	OB	6	4	60	30	30			
Conservação e museus II	OB	6	4	60	30	30			
Concepção de projetos de exposição	OP		4	60	60	0			
Curadoria em museus	OP		4	60	60	0			
Museus e percepção estética	OP		4	60	60	0			
Organização e gerenciamento de exposições	OP		4	60	60	0			
Tópicos em arte brasileira	OP								
Tópicos em curadoria	OP								
Tópicos em exposição museográfica	OP								
Tópicos em história da arte	OP								
Tópicos em conservação e restauração	OP								

A Câmara Departamental **aprova** a solicitação do Colegiado **sob as seguintes condições:**

A Câmara Departamental **não aprovou** a solicitação do Colegiado considerando:

Bhte, ___/___/___

Chefe do Departamento: _____

